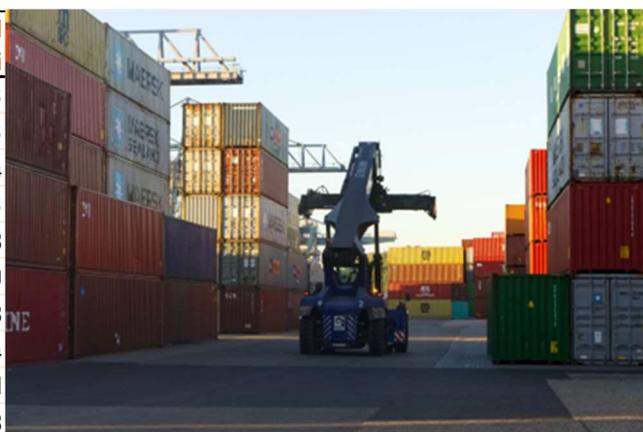


- IN** A taxa de desemprego do Norte aumentou ligeiramente para 5,5% no 2º trimestre de 2022, mais 0,1 pontos percentuais (p.p.) do que no trimestre anterior. Porém, quando comparado com o período homólogo de 2021, a taxa de desemprego baixou em 0,8 p.p.
- IN** A taxa de desemprego dos indivíduos com o ensino superior do Norte diminuiu para 3,4% no 2º trimestre de 2022, o valor mais baixo do corrente século.
- IN** A população empregada do Norte cresceu, em termos homólogos, 0,6% no 2º trimestre de 2022, que compara com um aumento mais acentuado de 3,5% no trimestre precedente.
- IN** A população empregada das indústrias transformadoras do Norte diminuiu 6,9% no 2º trimestre de 2022 face ao período homólogo de 2021, tendo sido eliminados cerca de 31 000 postos de trabalho. Em sentido oposto, o setor dos serviços criou 43 900 postos de trabalho (+4,0% em termos homólogos).
- IN** O salário médio líquido dos trabalhadores por conta de outrem do Norte aumentou, pela primeira vez, para 1 001 euros no 2º trimestre de 2022. Contudo, dado o aumento dos preços, o poder de compra dos salários diminuiu 3,1% no Norte e 4,1% em Portugal.
- IN** As exportações de bens do Norte subiram, em termos homólogos, 19,0% no 2º trimestre de 2022, que compara com o crescimento de 31,2% em Portugal. Em destaque, as exportações do calçado, polainas e artefactos semelhantes do Norte subiram 32,1%, em termos homólogos.
- IN** As dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte aumentaram para 3,2 milhões no 2º trimestre de 2022, superando pela primeira vez o valor registado no período anterior ao da crise pandémica (3,0 milhões no 2º trimestre de 2019).
- IN** A taxa de inflação do Norte aumentou de 4,6% para 8,2% entre o 1º e 2º trimestre de 2022. Em agosto de 2022 já se situava em 9,1%.

- 02** Enquadramento Nacional e Internacional
- 03** Mercado de Trabalho
- 16** Indústrias Tradicionais
- 19** Comércio Internacional
- 27** Turismo
- 28** Construção
- 30** Preços ao Consumidor
- 31** Crédito

INDICADORES Norte	2022	2021	2021
	2ºTri	1ºTri	2ºTri
Taxa de desemprego (%)	5,5	5,4	6,3
Emprego vh(%)	0,6	3,5	5,3
Emprego das indústrias transformadoras vh(%)	-6,9	-1,5	9,4
Exportações de bens vh(%)	19,0	14,8	43,3
Dormidas vh(%)	189,6	330,5	261,8
Construção: edifícios (obras) licenciados vh(%)	-9,7	3,2	26,0
Preços no consumidor vh(%)	8,2	4,6	0,8
Crédito às empresas (dívida acumulada) vh(%)	2,8	4,5	14,4
Novos empréstimos às empresas vh(%)	28,0	-17,2	-60,1
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,2	2,1	2,8



1. Enquadramento nacional e internacional

1.1. Enquadramento nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal cresceu, em termos reais, 7,1% no 2º trimestre de 2022 em relação ao período homólogo do ano passado. No entanto, registou uma variação nula quando comparado com o trimestre precedente.

O crescimento económico do país beneficiou da dinâmica positiva da procura interna, a qual observou um crescimento de 3,5% face ao 2º trimestre de 2021, bem como do contributo positivo da procura externa líquida, com as exportações de bens e serviços a registarem um aumento homólogo (26,8%) mais acentuado do que as importações (16,4%).

Ao nível da procura interna, verificou-se uma evolução positiva nos diferentes agregados macroeconómicos, apresentando, no entanto, uma desaceleração face ao trimestre anterior. O consumo privado aumentou 4,2%, em termos homólogos, no 2º

trimestre de 2022, que compara com acréscimos mais modestos de 1,4% no consumo público e de 3,3% no investimento.

Numa análise por componentes do investimento em Portugal, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em equipamento de transporte registou um crescimento homólogo de 10,4% no 2º trimestre de 2022, correspondendo ao maior acréscimo entre as diferentes tipologias. Com aumentos mais moderados, seguem-se a FBCF em outras máquinas e equipamentos e sistemas de armamento (+3,9%) e a FBCF em produtos de propriedade intelectual (+2,5%). Pelo contrário, a FBCF em construção diminuiu 1,2% face ao mesmo período do ano transato.

Em relação ao consumo privado, no 2º trimestre de 2022, os bens correntes não alimentares e serviços e os bens duradouros apresentaram variações homólogas positivas de 6,0% e 4,5%, respetivamente. Em sentido oposto, os bens alimentares caíram 2,0%, em relação ao 2º trimestre de 2021.

Quadro 1 – PIB na ótica da despesa em Portugal (dados em volume) | taxa de variação homóloga, %

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22
PIB	-8,4	4,9	16,5	4,4	5,9	11,8	7,1
Procura Interna	-5,6	5,1	15,7	4,6	5,1	9,7	3,5
Consumo Final	-5,5	4,4	16,4	3,9	4,6	10,5	3,6
Consumo Privado	-7,1	4,5	18,5	4,0	5,4	12,2	4,2
Consumo Público	0,4	4,1	9,4	3,4	2,0	4,8	1,4
Investimento	-5,7	7,9	12,5	8,1	7,2	6,4	3,3
Exportações (Bens e Serviços)	-18,6	13,1	43,0	11,9	16,1	18,6	26,8
Importações (Bens e Serviços)	-12,1	13,1	37,4	12,2	13,6	13,4	16,4

Fonte: INE, Contas Trimestrais Nacionais

1.2. Enquadramento internacional

O PIB em volume da União Europeia (UE27) aumentou 4,2% no 2º trimestre de 2022 face ao período homólogo de 2021, tendo sido uma evolução ligeiramente mais favorável do que a registada na Zona Euro, que viu o PIB em volume crescer 4,1% durante o mesmo período.

Os principais parceiros comerciais do Norte registaram taxas de crescimento económico inferiores à registada em Portugal. Em Espanha, o crescimento do PIB em volume foi de 6,3%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2022. Por sua vez, no

mesmo período, o PIB em volume registou um aumento homólogo de 4,2% em França, 1,7% na Alemanha e 5,4% nos Países Baixos.

No conjunto dos quatro principais parceiros comerciais do Norte, o PIB em volume aumentou 3,6% no 2º trimestre de 2022, em comparação com o período homólogo do ano precedente. Os países do Leste Europeu, principais concorrentes internacionais do Norte, registaram um crescimento económico de 4,5% no 2º trimestre de 2022, um valor inferior ao crescimento económico de Portugal, o qual se situou, como mencionado anteriormente, em 7,1%.

Quadro 2 – Taxa de variação homóloga (%) do PIB em volume

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22
Portugal	-8,4	4,9	16,5	4,4	5,9	11,8	7,1
União Europeia (UE27)	-5,8	5,2	13,9	4,0	4,8	5,5	4,2
Zona Euro	-6,2	5,2	14,4	3,7	4,6	5,4	4,1
Principais parceiros comerciais do Norte (UE27)	-6,4	4,5	13,9	3,0	3,6	4,7	3,6
Espanha	-10,8	5,1	17,8	3,5	5,5	6,3	6,3
França	-7,9	6,8	18,6	3,6	5,0	4,7	4,2
Alemanha	-4,1	2,6	10,2	1,8	1,2	3,5	1,7
Países Baixos	-3,9	4,9	10,3	5,5	6,2	6,6	5,4
Países do Leste Europeu ¹	-3,4	5,4	11,8	5,5	5,7	7,1	4,5

¹ Bulgária, Chéquia, Estónia, Letónia, Lituânia, Hungria, Polónia, Roménia, Eslovénia e Eslováquia

Fonte: Eurostat

2. Mercado de trabalho

2.1. Emprego

O mercado de trabalho do Norte continuou a crescer no 2º trimestre de 2022, embora a um ritmo inferior ao observado nos trimestres anteriores. A população empregada no Norte aumentou 0,6% face ao mesmo período de 2021, o que se traduziu na criação líquida de 9 700 novos postos de trabalho. Em Portugal, a população empregada cresceu 1,9% durante o mesmo período, representando um aumento de 91.300 nos indivíduos empregados.

Pese embora a desaceleração observada no crescimento da população empregada no Norte, as taxas de emprego e de atividade da Região continuaram a apresentar valores elevados. A taxa de emprego do Norte no grupo etário dos 20 aos 64 anos situou-se em 77,0% no 2º trimestre de 2022, encontrando-se 0,3 pontos percentuais (p.p.) acima do valor observado no trimestre precedente (76,7%). Por sua vez, a taxa de atividade da população do Norte dos 16 ou mais anos foi de 59,3% no mesmo período, um valor ligeiramente superior ao registado no trimestre anterior (59,2%).

Numa análise por grupos etários, no 2º trimestre de 2022, assistiu-se a tendências de evolução do emprego um pouco distintas das que se observaram nos últimos trimestres. Em concreto, a população empregada nos indivíduos pertencentes ao grupo etário de menor idade (dos 16 aos 24 anos), aumentou 6,0%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2022, alterando a trajetória de queda que se verificava

desde o início da crise pandémica. Ao mesmo tempo, a população empregada no grupo etário de maior idade (dos 65 aos 89 anos) passou a registar uma variação negativa de 7,4%, face ao 2º trimestre de 2021.

Nas restantes classes etárias, observaram-se variações homólogas mais moderadas. Em sentido positivo, no 2º trimestre de 2022, a população empregada dos 25 aos 34 anos registou um acréscimo homólogo de 3,0%, nos indivíduos dos 45 aos 54 anos cresceu 1,3% e no grupo etário dos 55 aos 64 anos aumentou ligeiramente 0,2%. Pelo contrário, a população empregada da classe etária dos 35 aos 44 anos registou uma variação negativa de 1,9% face ao 2º trimestre de 2021.

Por nível de escolaridade, a população empregada manteve as trajetórias de evolução observadas ao longo dos últimos trimestres. A população empregada com a escolaridade completa até ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 9,1%, em termos homólogos, no período em análise. Por sua vez, a população empregada com o ensino secundário e pós-secundário apresentou um acréscimo de 2,6%, em relação ao 2º trimestre de 2021.

No 2º trimestre de 2022, continuou a registar-se uma tendência crescente na procura de trabalho mais qualificado, com a população empregada com o ensino superior a aumentar 11,0% face ao trimestre homólogo do ano anterior. De referir que o número de pessoas empregadas com o ensino superior no Norte representa 34,3% do emprego total (no mesmo trimestre de 2021, esta proporção era de 31,1%).

Figura 1 – População empregada
(variação homóloga, %)

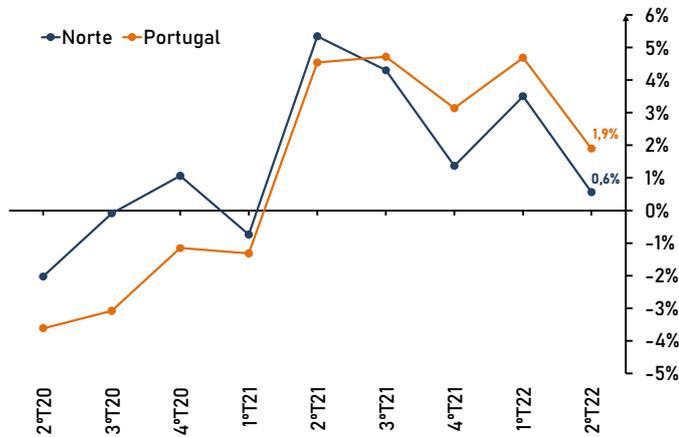


Figura 2 – População empregada nos grupos etários de menor idade (variação homóloga, %)

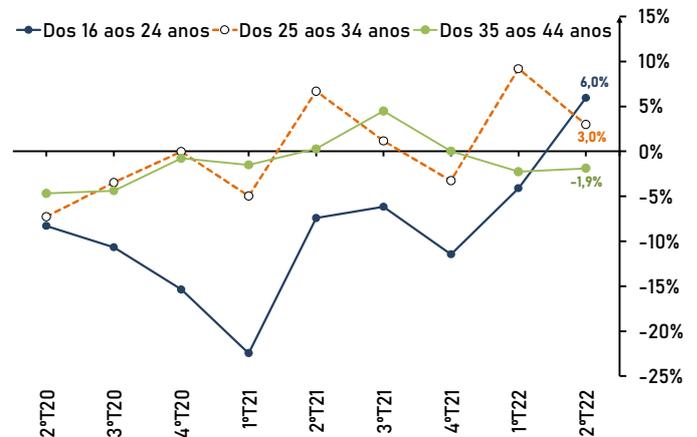


Figura 3 – População empregada nos grupos etários de maior idade (variação homóloga, %)

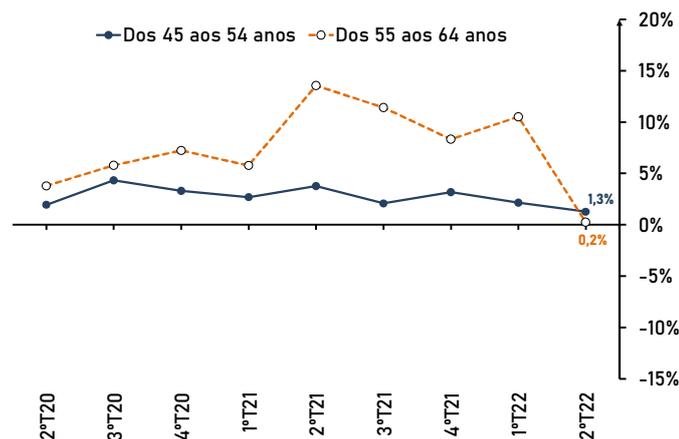


Figura 4 – População empregada por nível de escolaridade (variação homóloga, %)

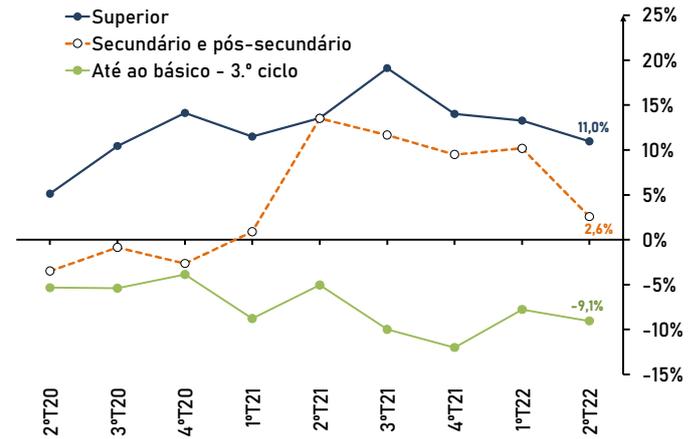


Figura 5 – Taxa de emprego do Norte dos 20 aos 64 anos

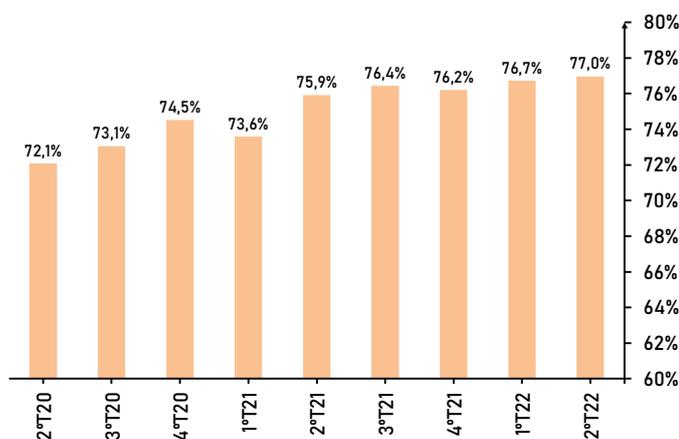
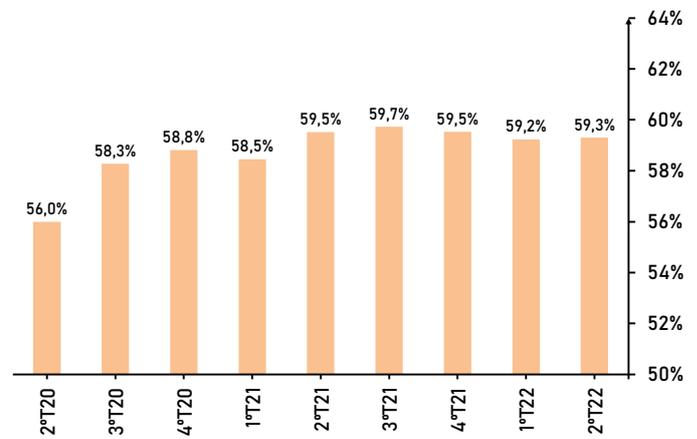


Figura 6 – Taxa de atividade do Norte dos 16 e mais anos



Quadro 3 – População empregada | variação homóloga, % (exceto quando referido)

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22
Portugal							
População empregada (16 ou mais anos)	-1,9	2,7	4,5	4,7	3,1	4,7	1,9
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	0,1	2,5	5,3	4,3	1,4	3,5	0,6
Dos 16 aos 24 anos	-8,3	-12,3	-7,4	-6,2	-11,4	-4,1	6,0
Dos 25 aos 34 anos	-3,4	-0,2	6,7	1,2	-3,3	9,2	3,0
Dos 35 aos 44 anos	-3,1	0,8	0,3	4,5	0,0	-2,3	-1,9
Dos 45 aos 54 anos	3,3	2,9	3,8	2,1	3,2	2,1	1,3
Dos 55 aos 64 anos	5,3	9,8	13,6	11,4	8,3	10,5	0,2
Dos 65 aos 89 anos	14,7	20,3	34,6	22,6	9,8	2,9	-7,4
População empregada noutras classes etárias:							
Dos 15 aos 64 anos	-0,3	2,0	4,4	3,7	1,1	3,5	0,9
Dos 20 aos 64 anos	0,0	2,1	4,5	3,7	1,2	3,6	0,7
População empregada, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	-3,4	-9,0	-5,1	-10,0	-12,0	-7,8	-9,1
Secundário e pós-secundário	-1,6	8,9	13,5	11,7	9,5	10,2	2,6
Superior	8,1	14,5	13,5	19,1	14,0	13,3	11,0
Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %	73,4	75,5	75,9	76,4	76,2	76,7	77,0
Taxa de atividade (16 ou mais anos) %	57,9	59,3	59,5	59,7	59,5	59,2	59,3

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.2. Emprego por setores de atividade económica

As dinâmicas de emprego por setores de atividade económica observadas no 2º trimestre de 2022 foram semelhantes às que se verificaram no trimestre anterior. A população empregada no setor primário (agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca) e no setor dos serviços aumentou 4,2% e 4,0%, respetivamente, em termos homólogos. Pelo contrário, a população empregada no setor secundário (indústria, construção, energia e água) registou uma diminuição de 6,1%, em relação ao mesmo trimestre de 2021.

É de referir, no entanto, que a população empregada no setor primário compara com um período homólogo que teve o menor número de que há registo de indivíduos empregados neste setor de atividade. Em comparação com o trimestre imediatamente anterior, a população empregada diminuiu 3,9%, no 2º trimestre de 2022, situando-se em cerca de 39 300.

No setor secundário (indústria, construção, energia e água), a variação homóloga da população empregada foi negativa nos principais ramos de atividade no Norte, no 2º trimestre de 2022. As indústrias

transformadoras registaram uma redução de 6,9% face ao mesmo trimestre de 2021, correspondendo à eliminação de cerca de 31 000 postos de trabalho. No ramo da construção, a população empregada apresentou uma queda mais ligeira em termos homólogos (-1,0%), traduzindo uma perda de cerca de 1 100 postos de trabalho.

No setor dos serviços do Norte, o crescimento homólogo da população empregada (4,0%) traduziu-se na criação líquida de 43 900 postos de trabalho, no 2º trimestre de 2022. No entanto, continuaram a observar-se dinâmicas distintas entre os diferentes ramos do setor terciário.

As atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas apresentaram o aumento percentual mais significativo (71,2%), em termos homólogos, o que correspondeu à criação líquida de 12.100 postos de trabalho. Seguidamente, destacam-se os acréscimos homólogos dos ramos de atividade da administração pública, defesa e segurança social obrigatória (19,4%) e dos transportes e armazenagem (12,2%), que representaram a criação de 19 500 e 11 500 novos empregos, respetivamente.

De salientar, ainda, com um desempenho bastante favorável no 2º trimestre de 2022, os acréscimos homólogos nos ramos de atividade da saúde humana e apoio social (10,3%) e do comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos (9,4%). Em comparação com o mesmo trimestre de 2021, observou-se um aumento de cerca 16 400 e 23 100, respetivamente, na população empregada nestas atividades.

As atividades de informação e de comunicação apresentaram uma variação homóloga positiva mais modesta (5,7%), no trimestre em análise. Contudo, o nível de emprego neste ramo de atividade atingiu um valor bastante superior ao observado no período anterior à crise pandémica, sendo o ramo de atividade que apresentou o maior crescimento face ao 2º trimestre de 2019 (51,3%).

Figura 7 – População empregada do terciário superior do Norte (variação homóloga, %)

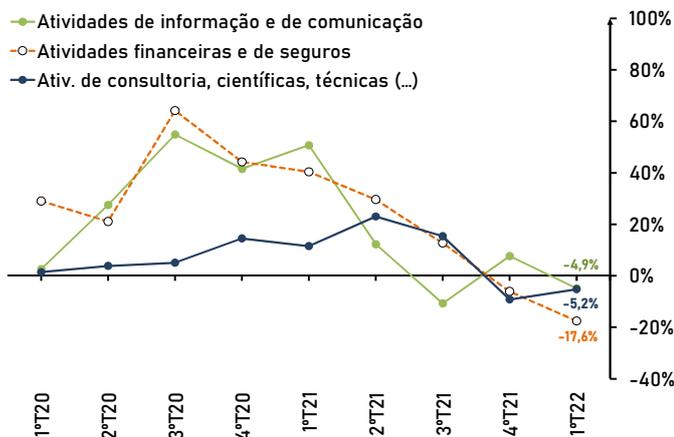
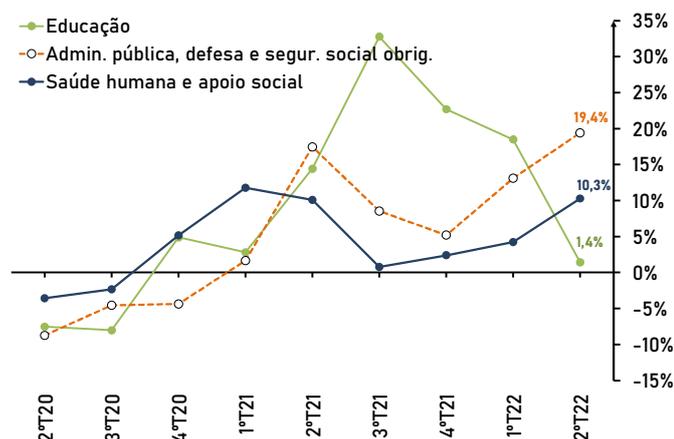


Figura 9 – População empregada em ramos onde predomina o emprego público do Norte (variação homóloga, %)



Importa ainda analisar a evolução registada na população empregada no ramo do alojamento, restauração e similares, um dos setores mais afetados pela restritividade social imposta pela crise pandémica. No 2º trimestre de 2022 apresentou um acréscimo ligeiro de 0,7%, em termos homólogos. O emprego neste setor de atividade tem vindo a recuperar (situando-se em 70 400), mas corresponde a um valor ainda inferior ao observado no 2º trimestre de 2019 (72 400).

Os ramos de atividade do setor terciário que apresentaram variações homólogas negativas na população empregada, no 2º trimestre de 2022, foram as atividades financeiras e de seguros (-30,6%), as atividades de consultoria, científicas e técnicas (-14,5%), os outros serviços (-11,6%) e as atividades administrativas e dos serviços de apoio (-5,7%).

Figura 8 – População empregada em ramos importantes do Norte (variação homóloga, %)

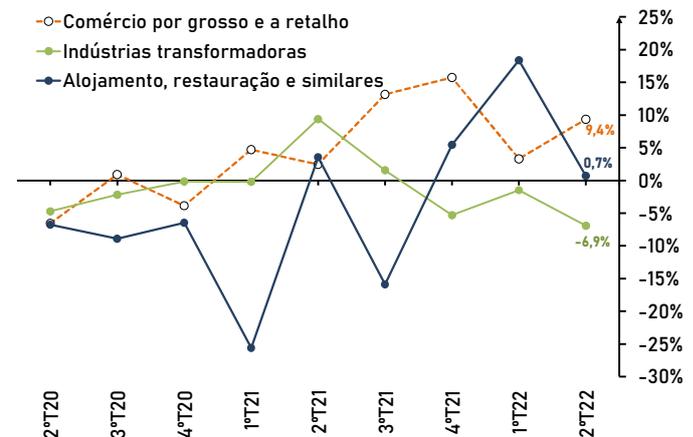
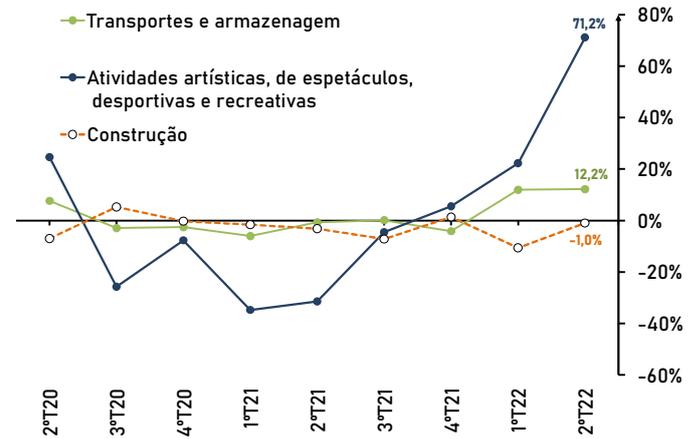


Figura 10 – População empregada noutros ramos importantes do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 4 – População empregada do Norte por setores de atividade | valores em milhares

	Ano		% 2021	Trimestre				
	2020	2021		2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22
Norte								
População empregada (16 ou mais anos)	1666,9	1709,2	100%	1720,2	1729,2	1718,1	1727,7	1729,9
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	48,9	40,9	2,4%	37,7	42,3	44,7	40,9	39,3
Indústria, construção, energia e água	566,3	567,0	33,2%	584,2	574,1	552,0	540,1	548,4
Indústrias transformadoras	422,9	428,1	25,0%	448,1	430,1	415,2	412,7	417,1
Construção	121,9	118,6	6,9%	113,6	118,7	118,3	110,5	112,5
Serviços	1051,7	1101,4	64,4%	1098,3	1112,9	1121,4	1146,7	1142,2
Comércio por grosso e a retalho, (...)	245,1	267,2	15,6%	246,8	277,0	281,7	271,8	269,9
Transportes e armazenagem	63,8	62,1	3,6%	61,4	64,2	63,3	66,5	68,9
Alojamento, restauração e similares	69,7	63,7	3,7%	69,9	57,7	71,8	65,7	70,4
Atividades de informação e de comunicação	43,9	49,3	2,9%	49,4	44,1	50,6	50,6	52,2
Atividades financeiras e de seguros	31,2	36,6	2,1%	37,2	34,6	35,2	32,4	25,8
Atividades imobiliárias	12,5	12,6	0,7%	12,6	x	x	15,1	12,7
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	76,8	84,1	4,9%	90,9	86,3	76,7	78,1	77,7
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	48,9	42,4	2,5%	43,7	53,1	40,8	51,4	41,2
Administração pública, defesa e segurança social	65,7	71,1	4,2%	74,7	72,5	69,0	76,9	89,2
Educação	135,9	160,0	9,4%	161,9	164,5	171,4	168,6	164,2
Saúde humana e apoio social	152,6	162,0	9,5%	159,5	154,7	158,9	182,4	175,9
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas, (...)	25,1	20,8	1,2%	17,0	21,2	26,6	22,5	29,1
Outros serviços	82,2	71,0	4,2%	73,3	71,6	63,7	64,5	64,8

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; x-valor desconhecido

Quadro 5 – População empregada do Norte por setores de atividade | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	0,1	2,5	5,3	4,3	1,4	3,5	0,6
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	14,0	-16,4	-26,5	-14,4	-11,3	5,1	4,2
Indústria, construção, energia e água	-2,6	0,1	6,0	0,8	-4,3	-3,1	-6,1
Indústrias transformadoras	-3,3	1,2	9,4	1,6	-5,3	-1,5	-6,9
Construção	-0,4	-2,7	-3,2	-7,2	1,4	-10,6	-1,0
Serviços	1,0	4,7	6,6	7,1	5,0	6,9	4,0
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	-2,8	9,0	2,4	13,2	15,7	3,3	9,4
Transportes e armazenagem	2,3	-2,7	-0,6	0,2	-4,1	12,0	12,2
Alojamento, restauração e similares	-6,6	-8,6	3,6	-15,9	5,4	18,4	0,7
Atividades de informação e de comunicação	31,1	12,3	12,3	-10,7	7,7	-4,9	5,7
Atividades financeiras e de seguros	38,6	17,1	29,6	12,7	-6,1	-17,6	-30,6
Atividades imobiliárias	-35,1	0,8	-8,7	x	x	x	0,8
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	6,2	9,5	23,0	15,4	-9,2	-5,2	-14,5
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	14,0	-13,4	-13,3	8,4	-12,6	61,6	-5,7
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	-7,6	8,1	17,5	8,5	5,2	13,1	19,4
Educação	-4,3	17,8	14,4	32,8	22,7	18,5	1,4
Saúde humana e apoio social	2,6	6,2	10,1	0,8	2,4	4,2	10,3
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	2,1	-17,1	-31,5	-4,5	5,6	22,3	71,2
Outros serviços	9,7	-13,6	-2,3	-14,5	-23,2	-14,6	-11,6

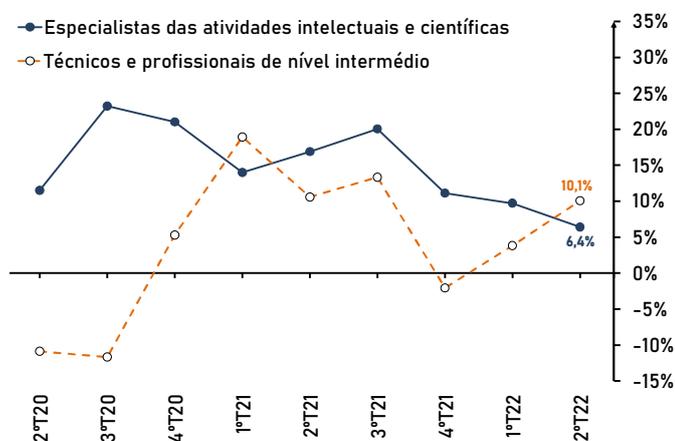
Fonte: INE, Inquérito ao emprego; x-valor desconhecido

2.3. Emprego por categorias profissionais

No 2º trimestre de 2022, a evolução do emprego nas diferentes categorias profissionais do Norte confirmou as principais tendências registadas ao longo dos trimestres anteriores.

Com o aumento sucessivo do emprego na população mais qualificada, os especialistas das atividades intelectuais e científicas mantiveram a sua trajetória de afirmação no conjunto das categorias profissionais

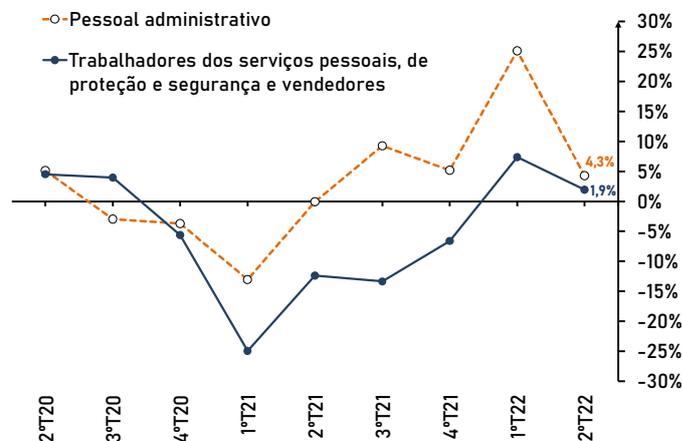
Figura 11 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)



do Norte. Os profissionais desta categoria cresceram 6,4% face ao mesmo trimestre de 2021, passando a representar 24,9% do emprego total do Norte.

A maior variação homóloga positiva, no 2º trimestre de 2022, foi observada nos técnicos e profissionais de nível intermédio (+10,1%). Pelo contrário, as principais reduções homólogas do emprego ocorreram nos trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (-9,2%) e nos operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (-10,9%).

Figura 12 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 6 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | valores em milhares

	Ano		% do total 2021	Trimestre					
	2020	2021		2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	
Norte									
População empregada (16 ou mais)	1666,9	1709,2	100,0%	1720,2	1729,2	1718,1	1727,7	1729,9	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	74,9	101,4	5,9%	103,7	101,0	103,2	106,4	96,1	
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	349,0	403,0	23,6%	405,5	422,2	410,6	410,1	431,5	
Técnicos e profissionais de nível intermédio	172,1	189,2	11,1%	183,9	188,7	180,8	211,3	202,4	
Pessoal administrativo	147,0	147,5	8,6%	149,4	158,2	156,5	157,6	155,8	
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	309,5	264,3	15,5%	263,2	274,5	272,4	265,2	268,3	
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	45,9	39,1	2,3%	35,6	46,8	39,7	35,8	34,1	
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	260,2	268,2	15,7%	274,8	260,2	279,8	252,0	249,6	
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	181,6	172,8	10,1%	186,0	160,2	153,3	168,4	165,7	
Trabalhadores não qualificados	122,1	119,5	7,0%	114,0	114,1	117,0	114,8	122,6	
Forças armadas	4,6	4,2	0,2%	4,1	3,3	4,8	6,1	3,8	

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 7 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22
Norte							
População empregada (16 ou mais)	0,1	2,5	5,3	4,3	1,4	3,5	0,6
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	-1,6	35,4	47,1	40,1	26,6	8,9	-7,3
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	15,8	15,5	16,9	20,0	11,1	9,7	6,4
Técnicos e profissionais de nível intermédio	-4,3	9,9	10,6	13,3	-2,1	3,8	10,1
Pessoal administrativo	-0,6	0,4	-0,1	9,3	5,2	25,1	4,3
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	3,0	-14,6	-12,4	-13,4	-6,6	7,4	1,9
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	8,7	-14,7	-28,1	-0,2	-11,6	4,1	-4,2
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	-7,7	3,0	12,3	-0,3	8,4	-2,2	-9,2
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	-4,5	-4,9	5,4	-6,2	-21,9	-12,1	-10,9
Trabalhadores não qualificados	-14,1	-2,1	-8,5	-6,9	1,8	-13,6	7,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.4. Emprego por tipo de contrato de trabalho

No 2º trimestre de 2022, a população empregada do Norte evoluiu de forma diferenciada considerando a sua situação na profissão. O número de trabalhadores por conta de outrem do Norte cresceu 0,5%, em relação com o mesmo trimestre do ano transato, um valor que compara com um aumento mais modesto de 0,2% nos trabalhadores por conta própria.

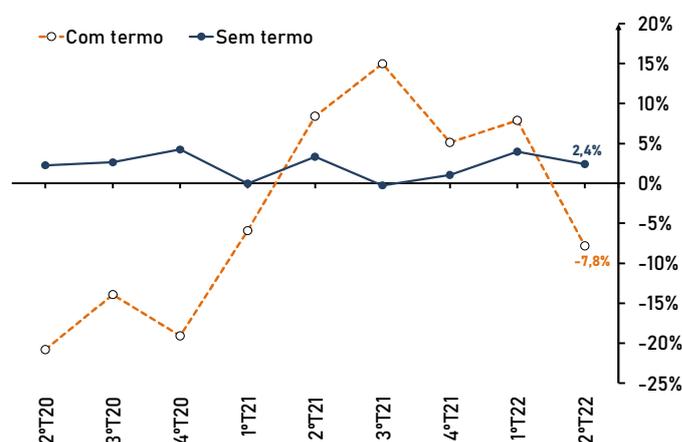
Numa análise por tipo de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem, apenas a população empregada com contrato sem termo observou uma variação homóloga positiva no período em análise. Os trabalhadores com contrato sem termo cresceram 2,4% em comparação com o mesmo trimestre de 2021. Pelo contrário, os trabalhadores com contrato com termo e os trabalhadores com outros tipos de contrato (onde predominam os recibos verdes) registaram reduções homólogas de 7,8% e 15,0%, respetivamente, no 2º trimestre de 2022.

No caso dos trabalhadores por conta própria, também se registaram evoluções opostas nas diferentes categorias em análise. No 2º trimestre de 2022, os

trabalhadores por conta própria como isolados aumentaram 5,9%, enquanto os trabalhadores por conta própria como empregadores diminuíram 8,4%, ambos em termos homólogos.

Quanto à duração do horário de trabalho, a população empregada a tempo completo aumentou 0,3% face ao trimestre homólogo de 2021. Por sua vez, a população empregada a tempo parcial registou um acréscimo homólogo de 3,2%, no 2º trimestre de 2022.

Figura 13 - Trabalhadores por conta de outrem, por contrato de trabalho (variação homóloga, %)



Quadro 8 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | valores em milhares

	Ano		% do total 2021	Trimestre				
	2020	2021		2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22
Norte								
População empregada (total):	1666,9	1709,2	100,0%	1720,2	1729,2	1718,1	1727,7	1729,9
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1416,5	1434,9	84,0%	1453,2	1444,5	1436,4	1463,7	1460,0
Sem termo	1183,7	1195,6	70,0%	1200,9	1193,2	1212,4	1222,8	1229,9
Com termo	196,2	207,0	12,1%	218,3	220,3	195,1	209,4	201,2
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	36,6	32,3	1,9%	34,0	31,0	28,9	31,5	28,9
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	243,2	259,8	15,2%	251,8	273,2	266,4	254,1	252,2
Isolados	159,1	160,4	9,4%	150,5	168,5	164,3	161,3	159,4
Empregadores	84,0	99,3	5,8%	101,3	104,7	102,1	92,8	92,8
<i>Outro tipo de trabalhadores</i>	7,2	14,5	0,8%	15,2	11,5	15,3	9,9	17,7
População empregada a tempo completo	1542,4	1579,0	92,4%	1589,8	1598,9	1589,9	1593,2	1595,2
População empregada a tempo parcial	124,5	130,2	7,6%	130,5	130,3	128,2	134,5	134,7

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 9 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22
Norte							
População empregada (total):	0,1	2,5	5,3	4,3	1,4	3,5	0,6
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	-0,6	1,3	4,2	1,2	1,0	4,1	0,5
Sem termo	3,3	1,0	3,3	-0,3	1,0	4,0	2,4
Com termo	-18,1	5,5	8,4	15,0	5,1	7,9	-7,8
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	-8,2	-11,7	10,0	-20,5	-21,9	-11,0	-15,0
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	3,9	6,8	8,6	22,1	0,6	2,6	0,2
Isolados	7,2	0,8	-0,2	15,6	-5,6	1,8	5,9
Empregadores	-1,8	18,2	24,9	34,2	12,6	4,0	-8,4
População empregada a tempo completo	0,6	2,4	4,7	3,9	1,1	3,6	0,3
População empregada a tempo parcial	-5,4	4,6	13,7	8,9	4,3	2,1	3,2

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.5. Desemprego

A taxa de desemprego do Norte aumentou ligeiramente em relação ao trimestre anterior, situando-se em 5,5% no 2º trimestre de 2022, o que se traduziu num acréscimo de 0,1 pontos percentuais (p.p.) face ao 1º trimestre de 2022. Contudo, na comparação com o período homólogo de 2021, a taxa de desemprego diminuiu 0,8 p.p.

Em Portugal, a taxa de desemprego diminuiu 0,2 p.p. face ao trimestre precedente (-1,0 p.p. relativamente ao mesmo trimestre de 2021), mas foi ligeiramente superior à observada na Região, fixando-se em 5,7%.

Em termos absolutos, a população desempregada do Norte (cerca de 100,0 mil pessoas) aumentou 0,8% face ao trimestre anterior. Porém, na comparação com o trimestre homólogo de 2021, a população desempregada baixou 13,3%.

Apesar da trajetória de redução da população desempregada do Norte ao longo dos últimos trimestres, observa-se com preocupação a tendência crescente no número de desempregados de longa duração (há 12 ou mais meses). No 2º trimestre de 2022, os desempregados que se encontravam nesta condição representavam 57,1% do número total de desempregados da Região, um valor superior em 4,7

p.p. ao do trimestre precedente e em 10,7 p.p. ao do trimestre homólogo de 2021.

Numa análise por grupos etários, no 2º trimestre de 2022, não se registaram variações significativas relativamente ao trimestre anterior. Salienta-se, como exceção, a evolução da taxa de desemprego dos jovens entre os 16 e 24 anos, a qual apresentou a maior redução face ao 1º trimestre de 2022 (-3,3 p.p.), situando-se em 15,0%.

Ao mesmo tempo, em sentido contrário, comparativamente aos restantes grupos etários, a taxa de desemprego dos indivíduos entre os 35 e os 44 anos apresentou o maior aumento face ao trimestre anterior (+0,8 p.p.), situando-se em 5,0%.

Por nível de escolaridade, destaca-se a evolução do desemprego dos indivíduos com o ensino superior do

Figura 14 – Taxa de desemprego (%)

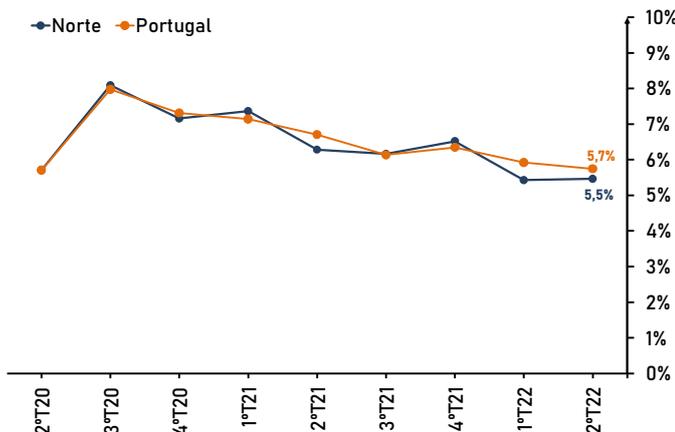
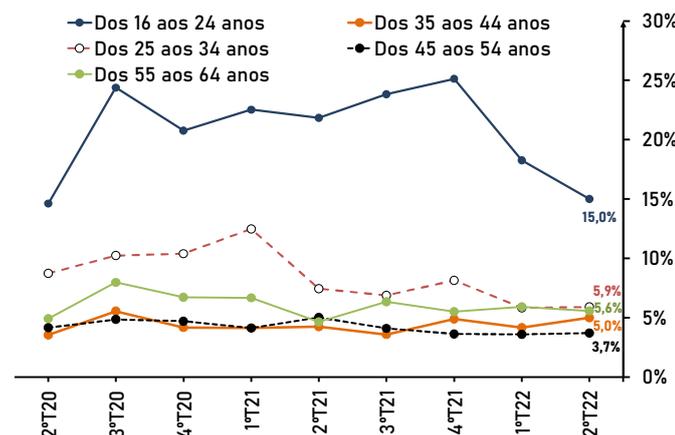


Figura 16 – Taxas de desemprego do Norte, por grupo etário



Norte. No 2º trimestre de 2022, a taxa de desempregado na população com este nível de ensino diminuiu para 3,4%, um valor inferior em 1,2 p.p. face ao trimestre anterior. Este valor é o mais reduzido desde que existem registos.

Pelo contrário, as populações com níveis de escolaridade mais baixos apresentaram uma evolução inversa. A taxa de desemprego da população com o ensino secundário e pós-secundário aumentou para 7,2%, o que representa um acréscimo de 1,0 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2021. Por sua vez, a taxa de desemprego da população com o ensino até ao 3º ciclo do ensino básico também apresentou uma variação positiva, correspondente a mais 0,4 p.p., situando-se em 6,0%.

Figura 15 – Taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade

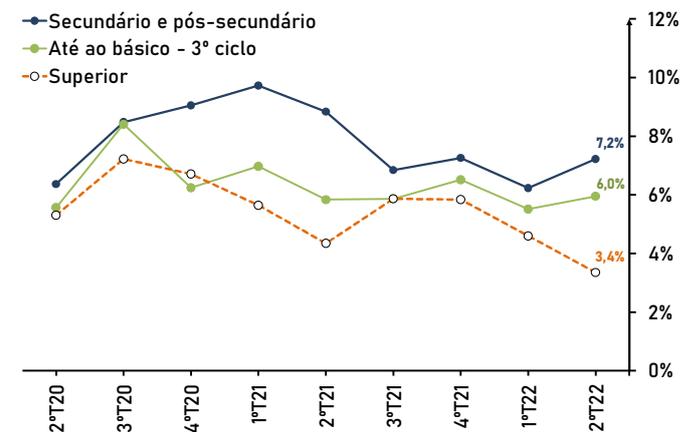
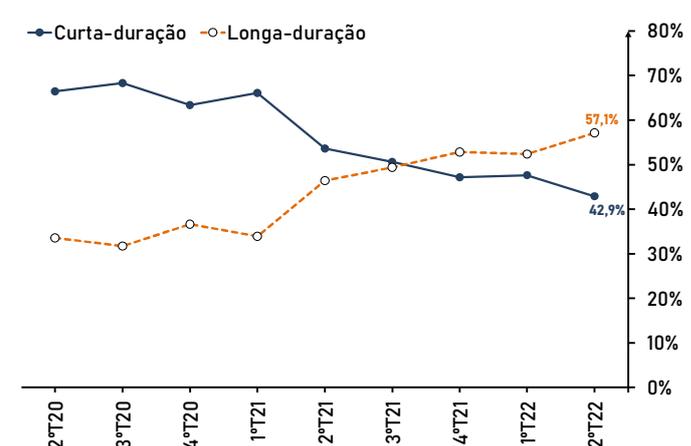


Figura 17 – Desemprego de curta-duração e de longa-duração (em percentagem do total do Norte)



Quadro 10 – Indicadores de desemprego

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22
Portugal							
População desempregada (milhares)	350,8	338,8	345,7	318,7	330,6	308,4	298,8
População desempregada (variação homóloga,%)	3,3	-3,4	24,2	-21,0	-11,4	-14,4	-13,6
Taxa de desemprego total (%)	7,0	6,6	6,7	6,1	6,3	5,9	5,7
Norte							
População desempregada (milhares)	125,3	120,4	115,3	113,6	119,8	99,2	100,0
População desempregada (variação homóloga,%)	2,4	-4,0	16,6	-22,2	-8,3	-25,2	-13,3
Taxa de desemprego total (%)	7,0	6,6	6,3	6,2	6,5	5,4	5,5
Dos 16 aos 24 anos	19,4	23,3	21,8	23,8	25,1	18,3	15,0
Dos 25 aos 34 anos	9,5	8,7	7,4	6,9	8,1	5,8	5,9
Dos 35 aos 44 anos	4,4	4,2	4,2	3,6	4,9	4,2	5,0
Dos 45 e aos 54 anos	4,6	4,2	5,0	4,1	3,6	3,6	3,7
Dos 55 e aos 64 anos	6,9	5,8	4,6	6,3	5,5	5,9	5,6
Dos 16 aos 64 anos	7,1	6,8	6,4	6,4	6,7	5,6	5,6
Dos 20 aos 64 anos	6,9	6,6	6,3	6,1	6,4	5,4	5,5
Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	6,9	6,3	5,8	5,9	6,5	5,5	6,0
Secundário e pós-secundário	8,0	8,1	8,8	6,8	7,3	6,2	7,2
Superior	6,1	5,4	4,3	5,9	5,8	4,6	3,4
Proporção de desempregados de curta-duração (%)	64,2	54,7	53,6	50,6	47,2	47,6	42,9
Proporção de desempregados de longa-duração (%)	35,8	45,3	46,4	49,4	52,8	52,4	57,1

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

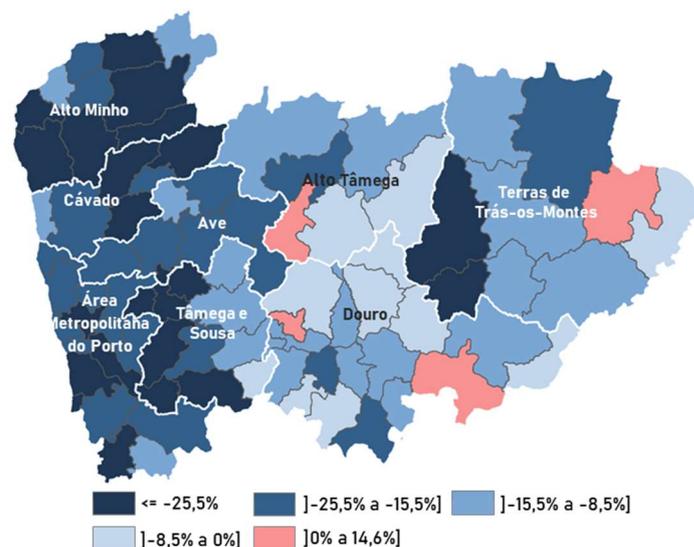
2.6. Desemprego registado por NUTS III

No 2º trimestre de 2022, os Centros de Emprego do Norte tinham cerca de 114 mil desempregados inscritos, o que representou um decréscimo de 23,6% face ao trimestre homólogo do ano transato (-10,3% em comparação com o 1º trimestre de 2022).

O desemprego registado manteve a trajetória decrescente em todas as sub-regiões do Norte, sendo que as diminuições mais acentuadas, em relação ao 2º trimestre de 2021, foram observadas nas sub-regiões do Alto Minho (-28,2%), da Área Metropolitana do Porto (-26,3%), do Cávado (-25,1%) e do Tâmega e Sousa (-24,0%).

Numa análise por concelho, o desemprego registado diminuiu na maioria (82 num total de 86), com apenas quatro deles, pertencentes às sub-regiões do Alto Tâmega, do Douro e de Terras de Trás-os-Montes, a observarem aumentos homólogos no desemprego registado.

Figura 18 – Desemprego registado no 2º trimestre de 2022 (variação homóloga, %)



Mantendo a tendência observada no trimestre anterior, os decréscimos mais acentuados no número de desempregados inscritos ocorreram, de um modo geral, nos concelhos de maior densidade populacional

e pertencentes às sub-regiões localizadas na faixa litoral do Norte, conforme se confirma pela leitura da figura 18.

Na sub-região do Alto Minho, os decréscimos mais significativos, em comparação com o 2º trimestre de 2021, foram observados nos concelhos de Arcos de Valdevez (-34,6%), de Ponte da Barca (-31,4%) e de Viana do Castelo (-29,9%).

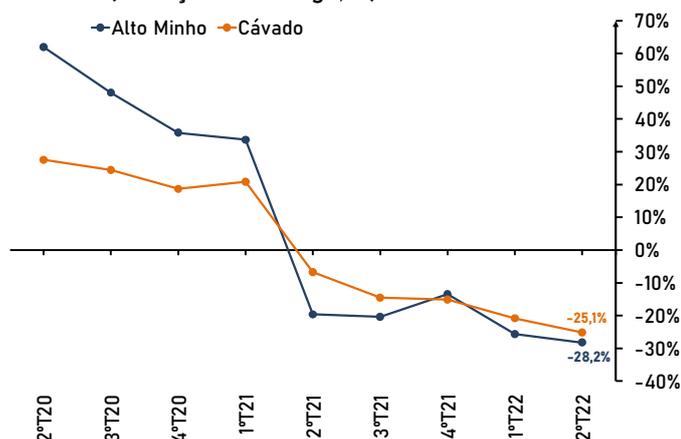
Na sub-região do Cávado, no 2º trimestre de 2022, o concelho de Terras de Bouro apresentou a diminuição mais expressiva (-30,5%), em comparação com o mesmo trimestre de 2021, seguindo-se os concelhos de Braga (-27,1%) e de Vila Verde (-26,5%).

Na sub-região do Ave, o concelho de Vizela continuou a observar a diminuição homóloga mais acentuada entre os concelhos desta sub-região, com o número de desempregados inscritos a apresentar uma variação negativa de 27,0% no 2º trimestre de 2022. Seguidamente, os maiores decréscimos ocorreram nos concelhos de Vila Nova de Famalicão (-24,8%) e de Mondim de Basto (-20,1%).

Na Área Metropolitana do Porto, a maior redução homóloga do desemprego registado continuou a ser observada no concelho de Vila Nova de Gaia, que no 2º trimestre de 2022 diminuiu 36,5%. Os concelhos de Gondomar e de Espinho apresentaram as seguintes diminuições mais acentuadas no número de desempregados inscritos (-32,1% e -28,5%, respetivamente, em termos homólogos).

Na sub-região do Tâmega e Sousa, no 2º trimestre de 2022, o concelho de Paços de Ferreira foi o que

Figura 19 – Desemprego registado no Alto Minho e no Cávado (variação homóloga, %)



observou o decréscimo homólogo mais significativo do desemprego registado (-37,7%), em comparação com os restantes concelhos da sub-região. A diminuição do número de desempregados inscritos foi igualmente relevante nos concelhos de Lousada (-34,0%) e de Felgueiras (-33,1%).

Na sub-região do Alto Tâmega, apenas no concelho de Ribeira de Pena se verificou uma variação positiva no desemprego registado, que cresceu 2,7%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2022. Por outro lado, os concelhos de Boticas (-15,9%) e de Chaves (-14,9%) foram os que registaram os decréscimos mais acentuados.

Na sub-região do Douro, no 2º trimestre de 2022, verificou-se um aumento do desemprego registado, em termos homólogos, em dois concelhos, designadamente, em Vila Nova de Foz Côa (11,4%) e em Santa Marta de Penaguião (0,9%). Nos restantes concelhos da sub-região, o número de desempregados inscritos diminuiu, com as maiores variações a registarem-se nos concelhos de Armamar (-20,9%), de Sernancelhe (-18,9%) e de Torre de Moncorvo (-15,5%).

Por fim, na sub-região de Terras de Trás-os-Montes, apenas o concelho de Vimioso observou um acréscimo homólogo no desemprego registado (+14,5%), no trimestre em análise. Nos restantes concelhos, as reduções homólogas mais acentuadas ocorreram nos concelhos de Mirandela (-33,3%), de Vila Flor (-29,4%) e de Bragança (-22,0%).

Figura 20 – Desemprego registado no Tâmega e Sousa e no Alto Tâmega (variação homóloga, %)

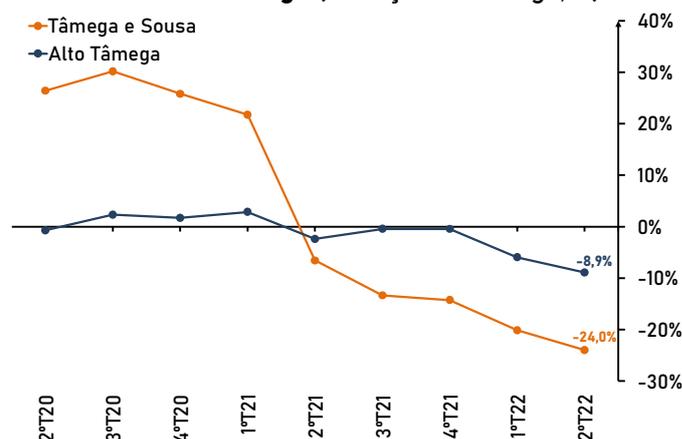


Figura 21 – Desemprego registado na Área Metropolitana do Porto e no Ave (variação homóloga,%)

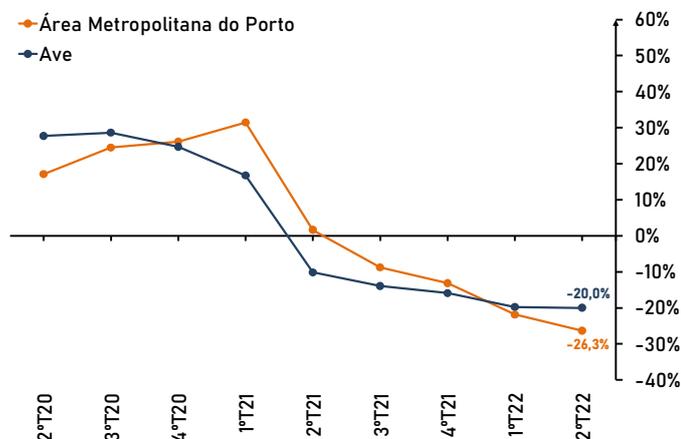
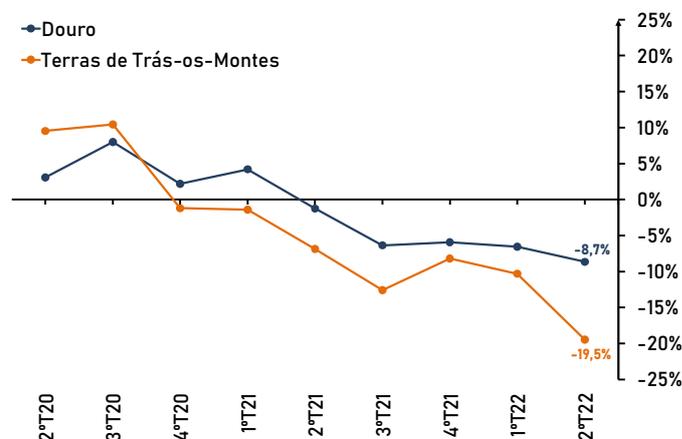


Figura 22 – Desemprego registado no Douro e em Terras de Trás-os-Montes (variação homóloga,%)



Quadro 11 – Número de desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	Abr.22	Mai.22	Jun.22
Norte	147 352	144 772	149 260	139 706	131 425	127 179	114 067	119 590	113 969	108 642
Alto Minho	6 118	5 625	5 735	5 324	5 124	4 695	4 117	4 407	4 134	3 809
Cávado	12 974	12 345	12 936	11 634	11 053	10 893	9 684	9 971	9 737	9 344
Ave	16 953	15 817	15 987	15 359	14 517	13 967	12 790	13 169	12 757	12 443
Área Metropolitana do Porto	75 446	76 443	79 368	73 780	68 394	65 820	58 474	61 770	58 361	55 291
Alto Tâmega	3 123	3 120	3 139	3 119	3 025	3 006	2 859	2 951	2 838	2 789
Tâmega e Sousa	18 550	17 761	18 096	17 130	16 374	15 532	13 758	14 528	13 574	13 172
Douro	10 370	10 122	10 286	9 898	9 754	9 857	9 395	9 610	9 545	9 031
Terras de Trás-os-Montes	3 818	3 540	3 713	3 462	3 184	3 410	2 990	3 184	3 023	2 763

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Quadro 12 – Desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	Abr.22	Mai.22	Jun.22
Norte	14,2	-1,8	-3,0	-10,7	-12,9	-19,9	-23,6	-23,5	-23,5	-23,7
Alto Minho	34,3	-8,1	-19,6	-20,4	-13,5	-25,7	-28,2	-29,0	-25,5	-30,2
Cávado	16,7	-4,8	-6,7	-14,6	-15,1	-20,8	-25,1	-27,6	-23,8	-23,7
Ave	20,0	-6,7	-10,2	-13,9	-15,9	-19,8	-20,0	-21,0	-20,4	-18,5
Área Metropolitana do Porto	13,5	1,3	1,6	-8,8	-13,1	-21,9	-26,3	-25,4	-26,6	-27,0
Alto Tâmega	-0,6	-0,1	-2,4	-0,4	-0,4	-5,9	-8,9	-9,5	-8,5	-8,7
Tâmega e Sousa	18,2	-4,3	-6,6	-13,3	-14,3	-20,1	-24,0	-23,9	-24,4	-23,6
Douro	1,5	-2,4	-1,3	-6,4	-5,9	-6,6	-8,7	-9,2	-8,0	-8,8
Terras de Trás-os-Montes	4,4	-7,3	-6,9	-12,6	-8,2	-10,3	-19,5	-19,9	-19,3	-19,2

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Nota metodológica: O valor do desemprego registado diz respeito ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego, enquanto o valor da população desempregada resulta de um inquérito trimestral realizado pelo INE. Os valores obtidos nos dois indicadores não são iguais, porque o desemprego registado é apurado por via de um registo administrativo nos Centros de Emprego e a população desempregada (conceito do INE) é estimada através de uma amostra representativa. Importa alertar para o facto de que podem existir desempregados que não estão inscritos nos centros de emprego, assim como trabalhadores empregados que ainda constam das estatísticas do desemprego registado.

Quadro 13 - Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	Abr.22	Mai.22	Jun.22
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	32,0	-4,6	-11,4	-15,1	-14,7	-24,9	-24,8	-24,1	-27,6	-22,7
2º Maia	14,1	3,3	3,2	-8,2	-14,5	-24,6	-26,9	-25,7	-25,5	-29,8
3º Guimarães	19,7	-7,9	-10,2	-15,0	-17,0	-18,8	-17,9	-21,0	-16,9	-15,6
4º Vila Nova de Gaia	7,8	1,7	6,9	-9,2	-19,3	-28,9	-36,5	-33,9	-37,7	-38,2
5º Braga	13,7	-4,3	-2,1	-15,0	-19,2	-23,3	-27,1	-29,4	-27,0	-24,7
6º Santa Maria da Feira	20,0	-0,2	-2,8	-6,9	-12,2	-21,8	-25,2	-23,7	-26,5	-25,5
7º Oliveira de Azemeis	47,7	6,6	1,7	-4,4	-7,0	-22,7	-28,3	-26,1	-30,1	-28,6
8º Barcelos	24,9	-10,5	-18,9	-18,7	-14,6	-18,2	-21,3	-23,3	-18,7	-21,8
9º Porto	11,4	8,0	10,4	-2,3	-4,3	-12,7	-17,1	-16,4	-17,2	-17,7
10º Viana do Castelo	34,0	-5,1	-16,3	-21,5	-13,9	-29,7	-29,9	-31,7	-25,3	-32,5
11º Trofa	19,6	-10,5	-23,0	-24,0	-16,3	-27,4	-18,8	-23,3	-20,4	-11,1
12º Felgueiras	35,1	-10,2	-15,5	-20,5	-29,0	-38,8	-33,1	-36,0	-32,6	-30,1
13º Bragança	11,0	-6,6	-10,1	-12,3	-8,0	-18,0	-22,0	-28,8	-7,3	-27,6
14º Vila do Conde	17,7	-3,5	-10,1	-13,9	-14,7	-18,6	-23,9	-23,8	-23,8	-24,0
15º Santo Tirso	9,3	-7,2	-12,9	-14,6	-10,6	-20,3	-21,0	-20,6	-25,7	-16,2
16º Matosinhos	12,6	3,4	2,2	-5,5	-8,5	-16,5	-22,4	-21,2	-22,3	-23,7
17º São João da Madeira	42,5	10,8	-1,3	0,9	5,4	-14,4	-21,5	-19,1	-22,7	-22,9
18º Vila Nova de Cerveira	36,6	-3,5	-22,1	-10,0	-4,7	-16,5	-13,4	-15,9	-7,9	-16,3
19º Paços de Ferreira	12,9	-1,9	-4,6	-9,9	-15,2	-25,1	-37,7	-34,9	-38,9	-39,5
20º Gondomar	21,7	0,9	3,4	-11,1	-16,4	-28,1	-32,1	-32,4	-31,5	-32,4

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

2.7. Salários

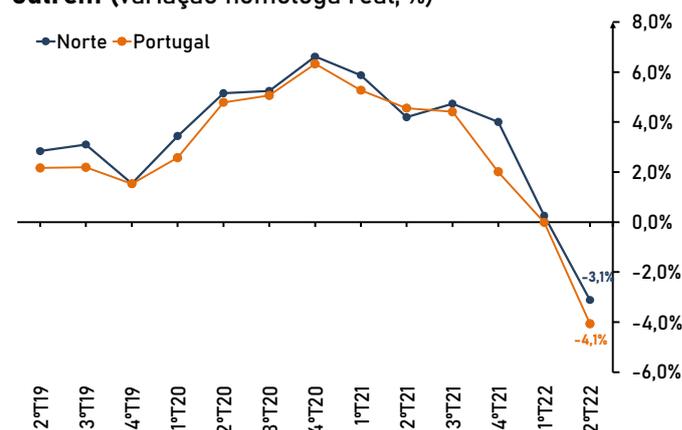
No 2º trimestre de 2022, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem aumentou para 1 001 euros no Norte e para 1 039 euros em Portugal.

Não obstante o aumento do salário em termos nominais, no contexto atual marcado pelo aumento crescente da taxa de inflação, observou-se uma diminuição do salário mensal líquido, em termos reais. No Norte, registou-se uma redução de 3,1% do salário dos trabalhadores por conta de outrem, em termos reais, face ao período homólogo de 2021. Em Portugal, este decréscimo foi ainda mais acentuado, correspondendo a uma variação homóloga negativa de 4,1%, no 2º trimestre de 2022.

Por ramos de atividade, observaram-se diferentes trajetórias de evolução do salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem. No Norte, os ramos de atividade que apresentaram as reduções mais acentuadas, em termos reais, foram as atividades financeiras e de seguros (-12,7%) e as

atividades de informação e de comunicação (-10,5%), face ao trimestre homólogo de 2021. Pelo contrário, os ramos de atividade que apresentaram as variações homólogas positivas mais significativas do salário real, no 2º trimestre de 2022, foram as Atividades administrativas e dos serviços de apoio (+6,7%) e as Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (+6,5%).

Figura 23 - Salários dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga real, %)



Quadro 14 – Salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (euros)

	Ano		Trimestre				
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22
Portugal	951	1002	1003	1012	1011	1024	1039
Norte	899	953	955	958	965	977	1001
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	659	761	685	774	866	763	748
Indústria, construção, energia e água	821	864	864	878	876	918	918
Indústrias transformadoras	805	840	832	851	859	894	908
Construção	866	904	936	899	887	986	933
Serviços	949	1006	1014	1005	1014	1010	1049
Comércio por grosso e a retalho	822	859	863	861	880	885	951
Transportes e armazenagem	1046	1061	1021	1126	1063	1040	1128
Alojamento, restauração e similares	664	730	684	769	732	748	742
Atividades de informação e de comunicação	1263	1302	1276	1226	1402	1238	1235
Atividades financeiras e de seguros	1368	1502	1556	1543	1516	1504	1470
Atividades imobiliárias	800	916	791	906	1118	931	x
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1050	1050	1138	1025	1015	992	1170
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	712	799	720	840	841	793	831
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1119	1130	1113	1141	1146	1187	1117
Educação	1146	1186	1156	1194	1180	1180	1228
Atividades da saúde humana e apoio social	967	1016	1068	1001	1006	1018	1054
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	780	780	728	754	757	883	839
Outros serviços	532	569	615	513	580	563	638

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; Simbologia: x-valor desconhecido

3. Indústrias com implementação tradicional no Norte

Os principais indicadores nacionais das indústrias transformadoras com forte implementação no Norte (fabricação de têxteis, indústria do vestuário, indústria do couro e calçado e veículos automóveis e componentes) foram positivos no 2º trimestre de 2022.

A fabricação de veículos automóveis e seus componentes viu a produção aumentar 8,6%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2022, invertendo a tendência de queda dos últimos três trimestres. A recuperação ocorreu noutros indicadores: o volume de negócios aumentou, em termos homólogos, 19,4%, sendo que o crescimento para o mercado interno e externo se situou em torno deste valor. Os indicadores do mercado de trabalho, exibiram uma evolução negativa, em desagravamento face à tendência do último trimestre. Em termos homólogos, o emprego e as horas de trabalho

diminuíram 0,8% e 0,1%, respetivamente. Apenas as remunerações registaram um crescimento (+1,5%).

Os indicadores da indústria do vestuário tiveram uma dinâmica favorável no 2º trimestre de 2022, com exceção do volume de negócios para o mercado nacional, que registou uma redução de 0,1%, em termos homólogos. Por seu turno, o volume de negócios total e o volume de negócios para o mercado externo aumentaram, em termos homólogos, 6,0% e 8,3%, respetivamente. Ao mesmo tempo, os indicadores do mercado de trabalho continuaram a exibir uma tendência de crescimento. Em termos homólogos, o emprego aumentou 2,9%, enquanto as horas trabalhadas e as remunerações cresceram 1,8% e 9,4%, respetivamente.

A indústria do couro e calçado foi a que registou a evolução mais favorável. No 2º trimestre de 2022, a produção aumentou 29,3%, em termos homólogos, acelerando o crescimento que se tinha verificado no trimestre precedente. Nos indicadores de faturação, o volume de negócios totais aumentou 14,8%, em

Quadro 15 - Indicadores das indústrias com implementação tradicional no Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	Abr.22	Mai.22	Jun.22
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-9,4	10,9	50,6	-2,9	-1,9	-6,7	-11,0	-13,7	-5,8	-13,3
Índice de Preços na Produção	-0,2	4,0	2,0	4,8	8,7	11,7	12,5	12,4	13,3	11,8
Índice de Volumes de Negócios Total	-10,5	20,2	56,0	7,3	18,0	17,9	15,1	5,9	20,2	19,5
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-11,2	24,0	76,1	4,8	15,8	19,9	12,5	5,2	15,0	17,6
Índice de Volumes de Negócios Externo	-9,9	17,3	42,3	9,4	20,0	16,4	17,3	6,5	24,7	21,0
Índice de Emprego	-2,7	-0,5	-0,6	0,1	1,4	2,2	1,6	2,4	2,3	0,0
Índice de Horas Trabalhadas	-12,9	6,4	34,7	1,4	3,1	2,0	-1,5	-4,6	1,9	-1,8
Índice de Remunerações	-0,3	5,5	9,0	5,8	7,6	6,5	5,3	7,1	6,3	2,8
Indústria do Vestuário										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-24,7	1,6	57,3	-20,0	7,8	-3,2	n.d.	-7,5	2,2	n.d.
Índice de Preços na Produção	0,3	0,5	0,7	0,6	0,7	0,5	0,2	0,1	0,1	0,2
Índice de Volumes de Negócios Total	-18,4	2,8	15,1	8,2	9,8	18,5	6,0	10,3	2,4	5,8
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-20,2	-13,8	-4,5	-16,4	-12,8	-1,7	-0,1	4,6	-1,0	-4,1
Índice de Volumes de Negócios Externo	-17,6	10,6	24,6	21,2	20,7	26,6	8,3	12,7	3,7	9,1
Índice de Emprego	-3,9	0,2	0,3	0,7	2,8	2,5	2,9	2,9	3,0	2,8
Índice de Horas Trabalhadas	-13,4	7,4	35,4	5,8	5,9	8,5	1,8	-0,1	5,9	-0,5
Índice de Remunerações	-1,4	7,6	8,7	8,0	10,5	8,3	9,4	9,0	9,4	9,9
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-19,1	5,6	32,3	-6,4	21,9	21,4	29,3	37,9	27,7	21,6
Índice de Preços na Produção	0,4	0,1	-0,1	0,3	0,2	1,9	2,9	2,9	3,1	2,5
Índice de Volumes de Negócios Total	-13,2	12,6	37,5	5,7	22,5	27,6	14,8	25,7	30,3	-5,3
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-7,5	10,3	36,3	10,0	16,8	42,9	10,7	10,8	21,7	0,2
Índice de Volumes de Negócios Externo	-17,5	14,5	38,6	2,9	28,2	17,3	19,0	45,8	39,6	-9,5
Índice de Emprego	-4,5	-5,0	-6,2	-5,1	-1,1	5,6	8,3	8,3	8,3	8,4
Índice de Horas Trabalhadas	-12,8	-2,8	18,3	-9,5	-3,0	6,6	7,8	0,7	13,5	9,0
Índice de Remunerações	-2,7	0,4	2,6	-1,2	3,9	7,6	11,4	12,5	10,5	11,4
Veículos Automóveis e Componentes										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-22,3	-10,2	56,4	-40,7	-12,4	-20,8	8,6	-22,0	14,1	45,9
Índice de Preços na Produção	0,0	0,9	0,8	0,6	1,5	-0,8	-0,2	-0,5	-0,2	0,0
Índice de Volumes de Negócios Total	-19,0	6,7	70,5	-18,9	-0,5	-10,6	19,4	-13,3	12,7	75,0
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-24,5	6,7	62,9	-17,9	3,0	-12,9	19,4	-6,1	8,5	72,5
Índice de Volumes de Negócios Externo	-17,6	6,6	72,6	-19,1	-1,3	-10,1	19,5	-15,0	13,9	75,7
Índice de Emprego	-3,3	-2,3	-1,4	-1,9	-2,6	-2,3	-0,8	-1,5	-0,9	-0,2
Índice de Horas Trabalhadas	-17,1	3,0	51,7	-10,9	-9,5	-3,7	-0,1	-12,8	3,3	11,1
Índice de Remunerações	-5,2	4,2	18,5	1,2	1,0	-3,7	1,5	3,0	-2,2	3,0

n.d. - não disponível

Fonte: Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Nota metodológica: Os valores dos indicadores das indústrias referidas neste capítulo dizem respeito ao total nacional. No entanto, uma vez que o Norte concentra uma elevada percentagem dessas indústrias, a evolução nacional é muito semelhante à regional. Esta correspondência é, sobretudo, observada na Fabricação de Têxteis, Indústria do Vestuário e Indústria do Couro e Calçado, uma vez que o Norte é responsável por 87,4% do emprego total nacional. Na indústria dos Veículos Automóveis e Componentes, a importância relativa do Norte no total nacional é inferior às das indústrias referidas anteriormente, de modo que a equivalência entre a evolução nacional e regional deve ser lida com maior cautela. Neste caso, o Norte concentra 55,8% do emprego nacional.

4. Comércio internacional

4.1. Exportações e importações do Norte

As exportações de bens do Norte aumentaram, em termos homólogos, 19,0% no 2º trimestre de 2022, num contexto assinalado pelo aprofundamento da crise energética à escala mundial. O bom desempenho da Região neste indicador também foi observado em Portugal, que viu as exportações crescerem 31,2% durante o mesmo período.

Esta dinâmica de incremento foi, igualmente, notória no lado das importações de bens. No Norte aumentaram, em termos homólogos, 25,5% no 2º trimestre de 2022, enquanto em Portugal a subida foi mais acentuada (37,7%).

Dado o crescimento significativo das exportações e importações, o valor total do comércio internacional do Norte e de Portugal com os seus parceiros comerciais registou uma aceleração no 2º trimestre de 2022, numa conjuntura marcada pelo aumento dos custos de produção, devido ao encarecimento da energia, dos custos de transporte internacional e das matérias-primas.

Uma vez que as empresas repercutem os custos de produção no preço dos bens, o crescimento do valor das exportações e das importações no 2º trimestre de 2022 resultou, simultaneamente, do aumento dos preços finais praticados no comércio internacional, mas também de um crescimento efetivo das quantidades transacionadas (em volume).

Neste quadro, o novo ambiente económico caracterizado pela incerteza acerca da evolução da inflação e da crise energética ainda não inverteu a tendência de integração da economia do Norte nas cadeias internacionais de valor. No entanto, num cenário de intensificação da incerteza e de subida dos custos de produção, o comércio internacional poderá desacelerar nos próximos trimestres ou, na pior conjectura, registar uma redução das quantidades transacionais, o que provocará um impacto negativo na produção e no emprego das economias regional e nacional.

Analisando as exportações de bens do Norte, classificadas por grandes grupos económicos, verifica-se que as três categorias (bens de capital, bens intermédios e bens de consumo) registaram

crescimentos, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2022.

As exportações de bens de capital do Norte aumentaram, em termos homólogos, 3,0% no 2º trimestre de 2022, o que representou uma desaceleração em comparação com o aumento de 7,1% que tinha sido verificado no trimestre antecedente.

Com uma dinâmica de crescimento mais acentuada, as exportações de bens intermédios do Norte registaram um acréscimo de 21,5%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2022, que compara com um aumento de 13,8% no trimestre precedente.

De igual modo, as exportações de bens de consumo do Norte tiveram um novo crescimento de 19,7%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2022, acentuando-se a tendência de crescimento que se vem a verificar ao longo dos últimos trimestres.

Figura 30 – Exportações de bens
(variação homóloga, %)

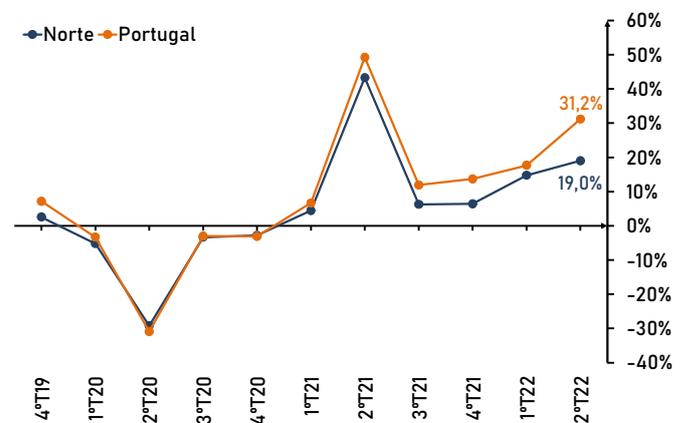
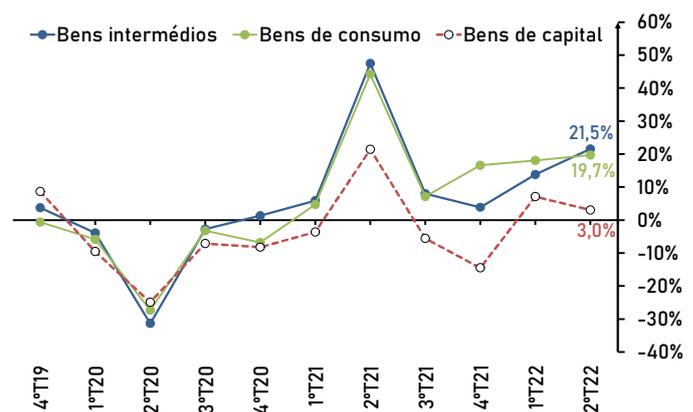


Figura 31 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos
(variação homóloga, %)



Quadro 16 - Exportações e importações de bens | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	Abr.22	Mai.22	Jun.22
Portugal										
Exportações	53 757	63 619	15 795	15 429	16 943	18 179	20 721	6 190	7 466	7 065
Importações	68 146	83 146	20 411	20 614	23 739	24 883	28 103	8 665	9 850	9 588
Balança comercial de bens	-14 388	-19 527	-4 615	-5 185	-6 796	-6 704	-7 382	-2 475	-2 383	-2 523
Norte										
Exportações	20 599	23 304	5 828	5 744	6 005	6 573	6 935	2 159	2 448	2 328
Intra-UE	15 324	17 490	4 375	4 266	4 476	5 000	5 240	1 648	1 831	1 760
Extra-UE	5 276	5 815	1 453	1 478	1 529	1 574	1 695	511	616	568
Importações	16 253	20 116	4 990	4 816	5 701	6 026	6 264	1 991	2 215	2 058
Intra-UE	12 299	15 187	3 808	3 554	4 224	4 505	4 637	1 479	1 642	1 516
Extra-UE	3 954	4 930	1 182	1 262	1 477	1 521	1 627	512	573	542
Contributo do Norte para a balança comercial de Portugal	4 346	3 188	838	928	303	547	671	168	233	270
Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%)	126,7	115,8	116,8	119,3	105,3	109,1	110,7	108,4	110,5	113,1

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 17 - Exportações e importações de bens | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	Abr.22	Mai.22	Jun.22
Portugal										
Exportações	-10,3	18,3	49,2	11,9	13,7	17,7	31,2	15,9	40,6	37,4
Importações	-14,8	22,0	50,9	20,9	29,7	35,4	37,7	26,4	45,0	41,8
Norte										
Exportações	-10,2	13,1	43,3	6,3	6,4	14,8	19,0	8,4	29,3	19,8
Intra-UE	-17,3	14,1	47,1	6,1	9,2	14,3	19,8	11,2	28,5	20,0
Extra-UE	19,9	10,2	32,9	6,8	-0,9	16,1	16,7	0,5	31,7	19,2
Importações	-9,0	23,8	54,0	20,3	27,0	30,7	25,5	18,0	35,4	23,5
Intra-UE	-12,4	23,5	58,4	16,9	21,7	25,1	21,8	15,2	30,2	20,0
Extra-UE	3,1	24,7	41,2	31,0	45,1	50,7	37,7	26,8	52,7	34,7

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Analisando a evolução das exportações por tipo de bens classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, verifica-se que os principais produtos exportados a partir do Norte cresceram no 2º trimestre de 2022 em relação ao trimestre homólogo de 2021. Esta evolução ocorreu tanto nos bens de maior incorporação tecnológica e conhecimento, como nos produtos mais intensivos em trabalho pertencentes às indústrias com forte implementação tradicional na economia do Norte, sendo revelador do bom momento do *cluster* exportador da Região.

As exportações da classe composta por veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos

terrestres, suas partes e acessórios (predominantemente componentes de automóveis) aumentaram, em termos homólogos, 5,4% no 2º trimestre de 2022, invertendo a tendência de queda que se verificava há 3 trimestres consecutivos. Esta classe foi a mais exportadora do Norte, com 661 milhões de euros no 2º trimestre de 2022.

As restantes classes integradas no top 4 das mais exportadoras do Norte registaram crescimentos acima de dois dígitos. As exportações do vestuário e seus acessórios, de malha, aumentaram 13,1%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2022, mantendo

a tendência de crescimento acentuado dos últimos trimestres.

De igual modo, as exportações da classe composta pelas máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes registaram um aumento homólogo de 15,8% no 2º trimestre de 2022, acelerando o ritmo de crescimento face ao trimestre anterior.

Com uma evolução bastante positiva, as exportações de calçado, polainas e artefactos semelhantes observaram um acréscimo de 32,1%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2022. Este aumento é significativamente superior ao que já tinha ocorrido no trimestre precedente (22,9%), indicativo do bom momento deste segmento de produto.

A 5ª classe mais exportadora do Norte, designadamente, os móveis, mobiliário médico-

Figura 32 - Exportações nas três classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

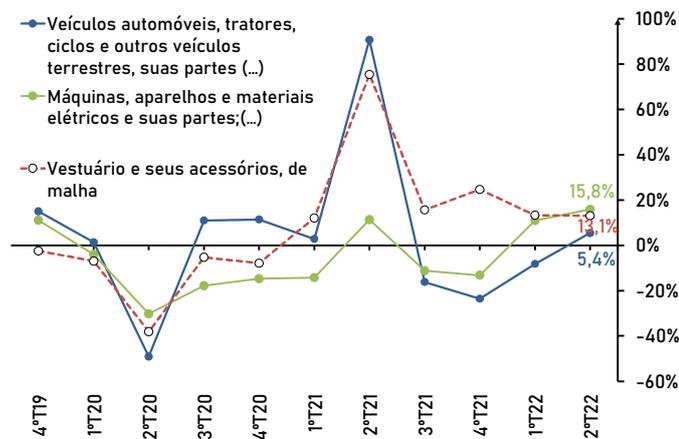
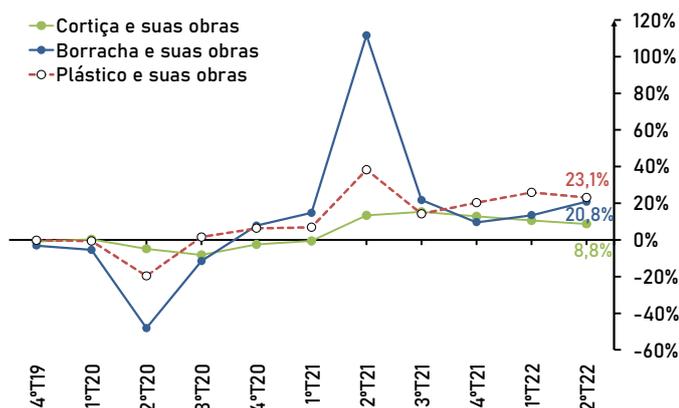


Figura 34 - Exportações nas 7ª, 8ª e 9ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)



cirúrgico, colchões, viu as exportações aumentar, em termos homólogos, 9,4% no 2º trimestre de 2022, que compara com um crescimento modesto no trimestre anterior (2,6%).

O dinamismo do setor exportador do Norte também foi observado nos bens intermédios usados nas cadeias de valor internacionais. As exportações de plástico e suas obras crescerem, em termos homólogos, 23,1% no 2º trimestre de 2022, um valor que compara com crescimentos, igualmente, acentuados nas exportações de borracha e suas obras (+20,8%) e nas obras de ferro fundido, ferro ou aço (46,6%). Ao mesmo tempo, as exportações de alumínio e suas obras tiveram um aumento de 52,8%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2022.

Figura 33 - Exportações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

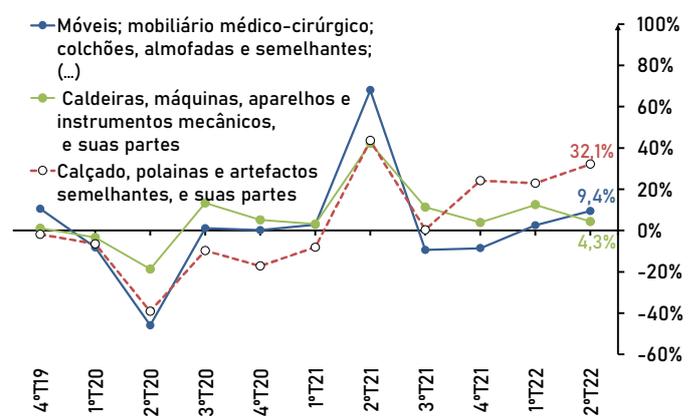
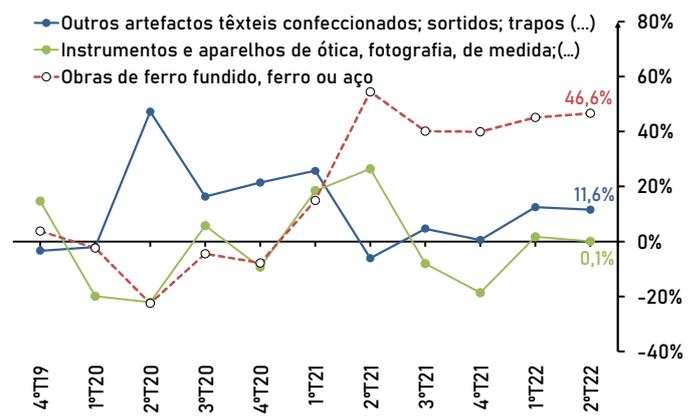


Figura 35 - Exportações nas 10ª, 11ª e 12ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)



Do lado das importações, por grandes grupos económicos, as compras ao exterior de bens intermédios e de bens de consumo registaram, em termos homólogos, crescimentos de 30,2% e de 29,1%, respetivamente, no 2º trimestre de 2022. Em sentido oposto, as importações de bens de capital diminuíram 2,1% no mesmo período, invertendo a tendência de crescimento que se verificava há 2 trimestres consecutivos.

Numa análise por tipo de bens classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, verificou-se um aumento nos principais produtos importados no Norte. As importações de máquinas, aparelhos e materiais elétricos aumentaram 21,2%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2022, que compara com crescimentos, também, significativos nas importações de plástico e suas obras (+34,1%), veículos automóveis, suas partes e acessórios (+28,5%) e ferro fundido, ferro e aço (+13,6%). Numa

trajetória oposta, as importações de caldeiras, máquinas e aparelhos tiveram uma redução de 7,8%.

As importações de produtos alimentares também registaram um crescimento acentuado, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2022. No caso dos cereais, o valor das importações cresceu 41,3%, em parte devido ao aumento dos preços deste alimento nos mercados internacionais.

De igual forma, o valor das importações das carnes e miudezas comestíveis aumentou, em termos homólogos, 43,9% no 2º trimestre de 2022, que compara com um crescimento de 26,2% nos peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados. Como referido no caso dos cereais, o aumento do valor das importações destes produtos resultou, para além de um aumento da procura, da subida dos preços nos mercados internacionais, os quais foram, posteriormente, repercutidos na economia da Região.

Figura 36 – Importações, por grandes grupos económicos no Norte (variação homóloga, %)

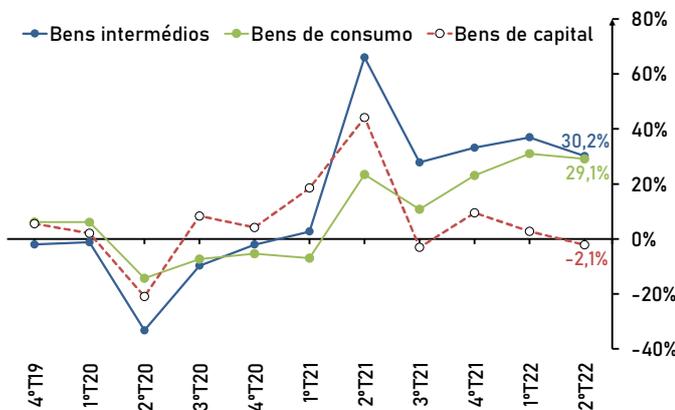


Figura 37 – Importações nas três classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

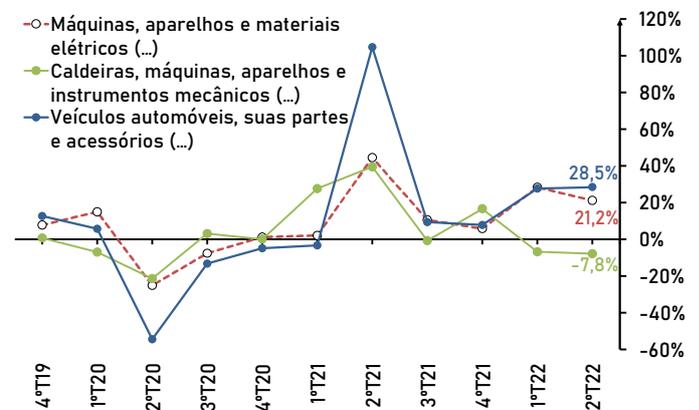


Figura 38 – Importações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

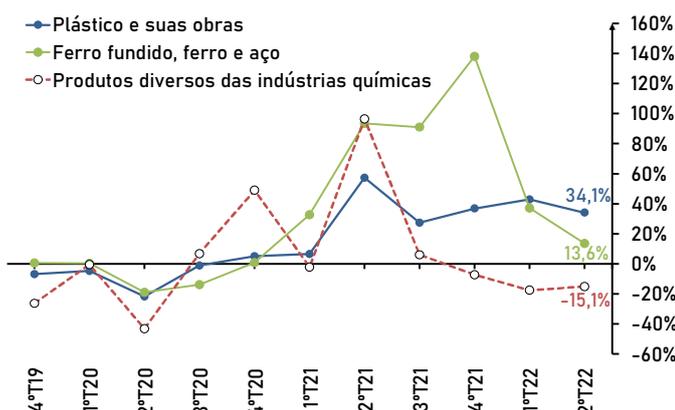
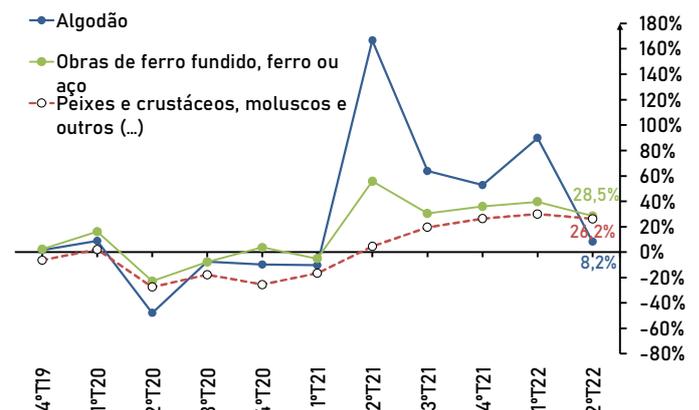


Figura 39 – Importações nas 7ª, 8ª, 9ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 18 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura combinada | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	Abr.22	Mai.22	Jun.22
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2242	2198	579	518	554	585	597	193	208	196
Bens intermédios	10633	12125	3087	2898	3062	3503	3751	1 148	1 351	1 252
Bens de consumo	7689	8934	2150	2316	2373	2473	2572	814	883	875
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2365	2409	628	524	558	643	661	183	238	241
Vestuário e seus acessórios, de malha	1688	2157	529	531	571	596	598	201	197	199
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	1798	1654	411	400	423	466	476	149	169	157
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	1383	1522	323	463	372	448	426	133	142	151
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	1259	1344	344	305	343	361	376	112	136	128
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	1182	1342	351	334	356	339	366	115	128	123
Plástico e suas obras	961	1145	293	273	306	344	361	112	126	124
Borracha e suas obras	841	1098	281	282	273	298	339	97	126	117
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	775	1059	263	273	284	345	386	122	136	128
Cortiça e suas obras	853	938	254	223	235	251	276	86	98	91
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	693	726	175	189	194	188	196	56	68	72
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	674	692	180	162	158	195	180	61	61	58
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	599	657	164	169	186	146	160	51	57	52
Ferro fundido, ferro e aço	375	640	150	175	160	164	203	62	87	54
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	514	577	127	153	155	180	166	56	57	53
Alumínio e suas obras	372	454	122	112	115	157	186	62	65	59
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2211	2547	618	547	745	655	605	201	196	207
Bens intermédios	10129	13129	3317	3151	3670	4096	4319	1363	1539	1417
Bens de consumo	3493	3914	919	1000	1138	1123	1186	376	426	385
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2044	2318	562	554	642	718	681	222	229	229
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	1789	2138	524	463	608	507	483	161	164	158
Plástico e suas obras	1216	1589	417	389	432	503	559	169	207	183
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	1283	1521	377	320	425	508	485	137	159	189
Ferro fundido, ferro e aço	761	1428	330	362	461	378	375	139	121	115
Produtos diversos das indústrias químicas	579	656	176	139	171	140	149	55	57	37
Algodão	410	633	185	149	181	225	200	59	74	67
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	377	477	117	113	139	150	150	47	55	48
Alumínio e suas obras	308	473	116	117	137	178	216	68	73	75
Borracha e suas obras	327	453	110	117	121	130	149	49	49	51
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	374	404	96	104	120	108	121	36	42	44
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	367	380	90	91	107	108	107	32	39	36
Papel e cartão; obras de pasta de celulose,(...)	275	358	89	91	102	117	131	41	47	43
Carnes e miudezas, comestíveis	297	336	77	87	100	98	111	36	39	35
Cereais	264	321	87	71	84	110	123	36	56	31

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 19 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura combinada | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	Abr.22	Mai.22	Jun.22
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	-12,5	-1,9	21,4	-5,6	-14,5	7,1	3,0	-4,0	12,1	1,6
Bens intermédios	-9,5	14,0	47,5	8,0	3,9	13,8	21,5	6,8	35,5	23,4
Bens de consumo	-10,5	16,2	44,2	7,1	16,6	18,1	19,7	14,8	24,7	19,5
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	-6,8	1,9	90,6	-16,2	-23,6	-8,2	5,4	-23,2	21,3	24,2
Vestuário e seus acessórios, de malha	-14,5	27,7	75,4	15,6	24,6	13,2	13,1	10,4	14,7	14,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	-16,8	-8,0	11,3	-11,2	-13,2	10,9	15,8	1,6	30,8	16,8
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	-17,1	10,1	43,5	0,4	24,1	22,9	32,1	41,7	40,9	18,2
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	-13,7	6,7	68,0	-9,4	-8,5	2,6	9,4	-6,7	19,9	16,3
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	-1,2	13,6	42,2	11,3	3,9	12,5	4,3	-5,6	12,2	7,1
Plástico e suas obras	-3,4	19,2	38,3	14,3	20,3	26,0	23,1	11,2	25,5	33,7
Borracha e suas obras	-14,9	30,5	111,7	21,7	9,7	13,5	20,8	6,9	48,0	10,9
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-9,4	36,5	54,5	40,1	40,0	45,1	46,6	43,5	47,4	48,9
Cortiça e suas obras	-3,7	10,0	13,4	15,4	12,8	10,7	8,8	1,6	14,6	10,2
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	20,2	4,7	-6,1	4,7	0,6	12,5	11,6	-7,2	18,8	23,8
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	-11,9	2,6	26,5	-8,0	-18,6	1,7	0,1	8,9	7,6	-13,7
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-1,5	9,7	30,6	1,7	1,7	5,8	-2,1	-2,9	5,0	-8,1
Ferro fundido, ferro e aço	-22,8	70,7	67,0	115,3	35,0	6,2	35,4	8,5	125,4	-0,6
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	-26,6	12,3	44,2	9,0	32,6	27,0	30,7	38,0	32,3	22,3
Alumínio e suas obras	-4,1	22,0	53,9	10,0	14,5	49,3	52,8	44,2	60,1	54,8
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	-1,4	15,2	44,1	-3,0	9,5	2,7	-2,1	3,3	-0,3	-8,4
Bens intermédios	-11,8	29,6	66,1	27,8	33,2	37,0	30,2	20,8	40,7	29,4
Bens de consumo	-5,3	12,0	23,5	10,8	23,1	31,0	29,1	20,1	38,8	28,5
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	-4,3	13,4	44,5	10,6	5,8	28,4	21,2	20,4	20,1	23,1
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	-6,2	19,5	39,5	-0,7	16,6	-6,7	-7,8	-3,6	-1,5	-17,0
Plástico e suas obras	-6,0	30,7	57,4	27,5	36,8	42,9	34,1	19,4	53,5	30,4
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	-16,9	18,6	104,6	9,3	7,9	27,6	28,5	-5,2	38,3	60,0
Ferro fundido, ferro e aço	-8,2	87,6	93,4	91,0	138,0	37,2	13,6	24,8	29,1	-8,1
Produtos diversos das indústrias químicas	0,0	13,3	96,5	6,0	-7,2	-17,5	-15,1	-13,6	8,0	-37,1
Algodão	-15,1	54,2	166,7	63,9	52,8	89,9	8,2	1,0	18,7	4,6
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-2,6	26,3	55,8	30,5	35,9	39,6	28,5	20,0	33,7	31,7
Alumínio e suas obras	-15,9	53,5	93,7	51,4	60,3	74,1	85,6	83,7	89,2	83,9
Borracha e suas obras	-9,7	38,5	88,9	49,7	28,0	24,3	35,5	27,2	31,9	48,9
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	-18,4	8,0	4,6	19,5	26,3	30,0	26,2	13,8	36,9	28,0
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	-11,5	3,5	72,5	-3,6	0,7	16,0	19,5	-1,0	33,5	28,5
Papel e cartão; obras de pasta de celulose,(...)	-11,8	30,1	43,7	32,5	46,0	55,5	47,9	32,1	64,3	48,7
Carnes e miudezas, comestíveis	-3,7	13,2	19,0	12,9	33,4	36,2	43,9	50,6	45,9	35,7
Cereais	1,6	21,6	63,2	17,6	31,7	39,5	41,3	58,2	61,9	4,2

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

4.2. Exportações de bens nas sub-regiões do Norte

As exportações de bens aumentaram nas diferentes sub-regiões do Norte no 2º trimestre de 2022, com a exceção de Terras de Trás-os-Montes, que registou uma diminuição de 2,3%, em termos homólogos. Os aumentos mais acentuados das exportações, com

valores superiores ao da média do Norte, foram observados nas sub-regiões do Alto Tâmega (+28,5%), Douro (+26,0%), Tâmega e Sousa (+24,1%), Ave (23,0%), Alto Minho (+20,6%) e Área Metropolitana do Porto (+19,6%). Por sua vez, as exportações a partir da sub-região do Cávado tiveram um crescimento de 12,1%.

Quadro 20 – Exportações de bens por NUTS III do Norte

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	Abr.22	Mai.22	Jun.22
Valores em milhões de euros										
Norte	20 599	23 304	5 828	5 744	6 005	6 573	6 935	2 159	2 448	2 328
Alto Minho	1 741	1 903	479	453	464	543	577	166	204	208
Cávado	2 572	2 774	707	656	703	794	792	258	275	259
Ave	3 457	4 281	1 065	1 067	1 137	1 200	1 310	398	462	449
Área Metropolina do Porto	10 421	11 690	2 933	2 880	3 028	3 312	3 508	1 114	1 243	1 152
Alto Tâmega	51	64	15	15	24	16	19	6	7	6
Tâmega e Sousa	1 452	1 701	402	479	434	473	499	152	174	173
Douro	109	114	25	25	36	32	32	11	11	10
Terras de Trás-os-Montes	797	777	202	169	178	203	197	54	71	71
Variações homólogas, %										
Norte	-10,2	13,1	43,3	6,3	6,4	14,8	19,0	8,4	29,3	19,8
Alto Minho	-11,1	9,3	72,1	-2,9	-7,9	7,2	20,6	-4,6	37,5	32,5
Cávado	-9,5	7,9	37,2	-1,9	-0,6	12,0	12,1	10,7	18,3	7,5
Ave	-12,6	23,8	67,6	13,0	18,3	18,6	23,0	11,9	33,9	23,4
Área Metropolina do Porto	-9,2	12,2	32,9	8,2	7,5	16,3	19,6	9,2	30,4	19,9
Alto Tâmega	-22,7	26,6	69,0	24,8	27,5	44,8	28,5	41,9	33,7	14,4
Tâmega e Sousa	-15,1	17,2	44,1	11,4	20,9	22,8	24,1	26,2	28,1	18,6
Douro	-6,0	4,5	6,1	0,5	3,8	17,4	26,0	35,2	22,1	21,0
Terras de Trás-os-Montes	-0,7	-2,6	67,3	-15,0	-26,2	-11,3	-2,3	-28,5	11,8	15,5

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Considerando-se os concelhos com maior presença no comércio internacional, o quadro de incerteza relativamente às evoluções da crise energética e da inflação nos principais concorrentes nacionais, ainda não afetou a evolução das exportações municipais, observando-se, inclusive, uma aceleração do ritmo de crescimento no 2º trimestre de 2022.

Os crescimentos mais acentuados das exportações de bens no 2º trimestre de 2022 ocorreram, em termos homólogos, nos concelhos da Trofa (+32,2%), Paços de Ferreira (+30,9%), Felgueiras (+26,8%), Santo Tirso (+25,1%), Vila Nova de Famalicão (+23,9%), Viana do Castelo (23,6%), Vila Nova de Gaia (+22,8%), Guimarães (+20,5%), Maia (+19,7%) e Vila do Conde

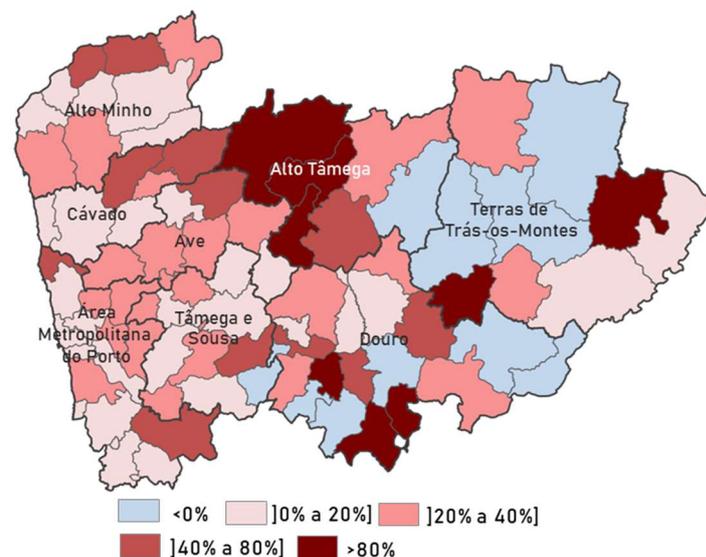
(+19,5%). Os concelhos anteriormente mencionados são, na maioria dos casos, economias menos diversificadas do ponto de vista industrial, o que permitiu beneficiar de uma forte procura externa dirigida aos seus principais *clusters*.

Os aumentos menos acentuados das exportações, abaixo da média do Norte, foram registados no Porto (+17,9%), Matosinhos (+15,4%), Barcelos (+15,2%), São João da Madeira (+15,1%), Oliveira de Azeméis (+13,2%), Santa Maria da Feira (+12,3%), Vila Nova de Cerveira (+11,3%), Gondomar (+9,6%) e Braga (+9,0%). No grupo dos principais concelhos exportadores do Norte, apenas Bragança observou uma ligeira diminuição das exportações de bens (-2,9%).

Do ponto de vista geográfico, todos os concelhos localizados na faixa litoral da Região registaram um crescimento das exportações, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2022. Estes concelhos apresentam vantagens comparativas nos principais produtos exportadores do Norte.

Desde logo, os concelhos do Alto Minho estão especializados na exportação de componentes de automóveis, enquanto os do Cávado especializaram-se nas máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes, assim como no vestuário e seus acessórios. No Ave, as principais exportações dizem respeito ao vestuário e às borrachas e suas obras (pneus), sendo que nos concelhos do Tâmega e Sousa, os principais produtos exportados são o calçado, polainas e artefactos semelhantes e os móveis. Por seu turno, as exportações a partir da Área Metropolitana do Porto são mais diversificadas.

Figura 40 – Exportações de bens no 2º trimestre de 2022 (variação homóloga, %)



Quadro 21 – Exportações nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	Abr.22	Mai.22	Jun.22
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	-14,0	23,9	76,5	14,4	14,5	15,2	23,9	13,7	39,0	19,9
2º Maia	-10,3	24,1	52,0	25,5	7,8	9,5	19,7	6,9	38,9	15,5
3º Guimarães	-10,0	22,6	53,2	11,4	21,2	19,8	20,5	9,3	28,4	24,2
4º Vila Nova de Gaia	-12,8	9,9	26,3	5,9	6,3	23,0	22,8	7,9	46,0	17,1
5º Braga	-12,1	-4,3	30,4	-15,8	-16,9	4,2	9,0	8,1	18,4	1,0
6º Santa Maria da Feira	-4,7	11,4	22,5	8,3	11,7	11,2	12,3	5,3	18,8	12,9
7º Oliveira de Azemeis	-2,3	17,2	58,3	11,9	1,2	5,8	13,2	1,9	22,8	15,6
8º Barcelos	-4,5	24,2	40,9	15,9	26,0	20,5	15,2	15,0	17,7	12,9
9º Porto	-11,4	4,7	6,2	-0,2	10,7	13,6	17,9	9,9	20,7	25,0
10º Viana do Castelo	-4,7	14,6	55,9	11,7	6,5	26,5	23,6	4,7	40,8	27,1
11º Trofa	-2,0	12,7	37,3	3,1	14,9	42,8	32,2	22,9	38,9	35,1
12º Felgueiras	-13,2	17,7	52,0	6,3	26,9	23,0	26,8	46,6	33,9	9,0
13º Bragança	-1,2	-3,0	68,1	-14,9	-29,7	-13,9	-2,9	-30,4	10,7	17,6
14º Vila do Conde	0,2	-1,1	3,5	-1,3	-0,2	1,6	19,5	23,2	25,8	9,7
15º Santo Tirso	-3,7	17,8	23,7	15,5	24,9	24,4	25,1	18,2	26,7	30,1
16º Matosinhos	-26,3	4,9	17,8	9,8	11,5	31,8	15,4	-1,8	24,6	25,7
17º São João da Madeira	-14,6	-2,0	74,6	-14,8	-21,0	-4,8	15,1	-7,1	28,1	26,2
18º Vila Nova de Cerveira	-21,4	2,8	98,8	-19,9	-21,6	-10,0	11,3	-15,8	30,4	23,9
19º Paços de Ferreira	-16,9	15,4	39,6	14,5	15,7	27,2	30,9	20,6	34,3	38,1
20º Gondomar	-19,2	25,8	95,6	10,7	21,0	26,9	9,6	0,8	18,1	10,1

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

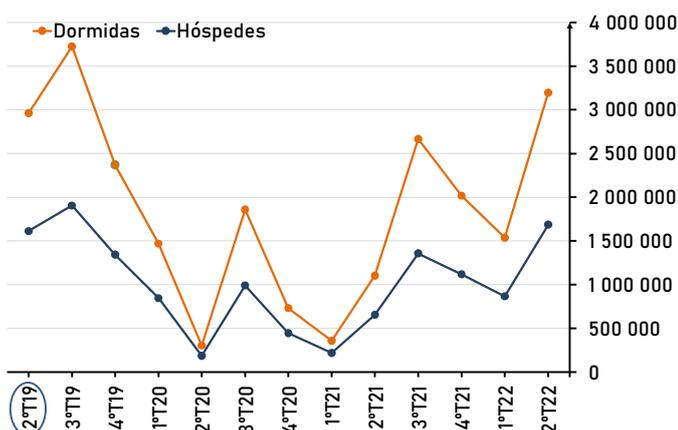
5. Turismo

Os indicadores de atividade turística do Norte no 2º trimestre de 2022 ultrapassaram pela primeira vez os valores observados antes da pandemia COVID-19, de modo que a abertura da economia à escala nacional e internacional após a última vaga da doença permitiu um crescimento acentuado do setor. Dada a total recuperação, dissiparam-se os efeitos negativos da crise pandémica na procura interna e externa dirigida ao turismo no Norte, sinal de confiança dos consumidores relativamente ao controlo da doença.

O número de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte foi de 1 685 605 no 2º trimestre de 2022, mais 4,5% do que há três anos no 2º trimestre de 2019, sendo este último período referenciado como trimestre pré-crise pandémica. A recuperação deveu-se ao crescimento acentuado do último ano, com o número de hóspedes a aumentar 157,2% no 2º trimestre de 2022 face ao mesmo período de 2021.

A retoma plena da atividade turística para valores superiores aos da pré-pandemia foi visível nos restantes indicadores. As dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte foram de 3 194 089 no 2º trimestre de 2022, mais 7,9% do que no 2º trimestre de 2019. Em destaque, as dormidas de residentes atingiram o valor de 1 252 578 no 2º trimestre de 2022, o que representou um crescimento significativo de 14,8% face ao 2º trimestre de 2019. Por seu turno, as dormidas de não residentes situaram-se em 1 941 511, ultrapassando, de igual modo, o valor pré-pandemia em 3,8%.

Figura 41 – Número de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte

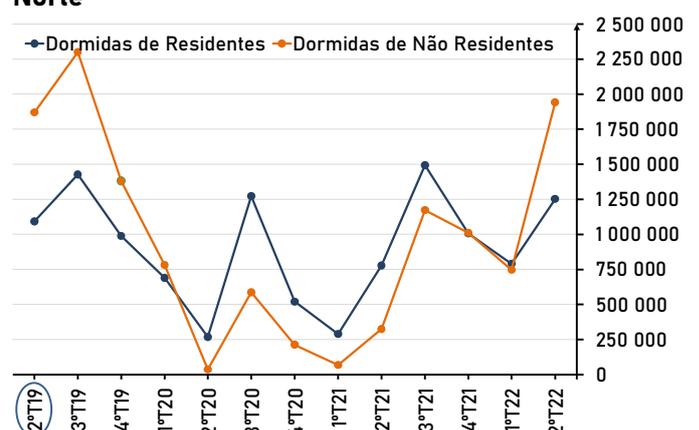


O dinamismo da atividade turística do Norte gerou um aumento dos indicadores de faturação dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte. No 2º trimestre de 2022, os proveitos totais atingiram o valor de 217,0 milhões de euros, mais 19,5% face ao valor do no 2º trimestre de 2019, sendo que os proveitos de aposento aumentaram para 168,0 milhões de euros, o que representou um crescimento de 17,8% face ao montante registado no período pré-pandemia.

O rendimento médio por quarto disponível também registou uma recuperação para um valor superior ao da pré-pandemia. No 2º trimestre de 2022 atingiu 51,2 euros, mais 4,7% em comparação com o 2º trimestre de 2019. Por seu turno, a taxa líquida de ocupação-cama do Norte situou-se em 45,2% no 2º trimestre de 2022, que compara com 46,5% no período homólogo de 2019. Este é o único indicador no qual o turismo do Norte se encontra abaixo do valor do período pré-pandemia.

Em Portugal, alguns indicadores da atividade turística ainda se encontram num valor ligeiramente inferior ao do período pré-pandemia. No 2º trimestre de 2022, o número de hóspedes e de dormidas eram inferiores em 1,7% e em 0,2%, respetivamente, face aos do 2º trimestre de 2019. Os principais indicadores nacionais com valores superiores aos da fase pré-pandemia eram as dormidas de residentes (+10,4%), os proveitos totais (+14,8%), os proveitos de aposento (+15,1%) e o rendimento médio por quarto disponível (+11,3%).

Figura 42 – Dormidas de hóspedes residentes e de não residentes nos estabelecimentos turísticos do Norte



Quadro 22 - Indicadores de turismo

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	Abr.22	Mai.22	Jun.22
Portugal										
Hóspedes (em milhares)	10 431	14 462	2 768	6 225	4 696	3 665	7 565	2 350	2 543	2 673
Dormidas (em milhares)	25 798	37 332	6 347	17 631	11 590	8 916	19 685	6 006	6 511	7 167
Dormidas de residentes (em milhares)	13 599	18 672	3 864	9 381	4 245	3 280	6 037	1 900	1 798	2 339
Dormidas de não residentes (em milhares)	12 200	18 661	2 483	8 250	7 345	5 636	13 648	4 106	4 713	4 828
Proporção de dormidas de residentes (%)	52,7	50,0	60,9	53,2	36,6	36,8	30,7	31,6	27,6	32,6
Norte										
Hóspedes (em milhares)	2 470	3 349	655	1 357	1 118	867	1 686	536	572	578
Dormidas (em milhares)	4 366	6 142	1 103	2 665	2 017	1 537	3 194	1 011	1 071	1 112
Dormidas de residentes (em milhares)	2 750	3 565	777	1 492	1 006	791	1 253	420	392	441
Dormidas de não residentes (em milhares)	1 616	2 577	325	1 173	1 011	747	1 942	591	679	671
Proporção de dormidas de residentes (%)	63,0	58,0	70,5	56,0	49,9	51,4	39,2	41,6	36,6	39,6
Proveitos totais (milhares de euros)	231 355	349 036	64 130	152 849	116 867	83 848	216 956	62 901	74 835	79 221
Proveitos de aposento (milhares de euros)	174 219	263 592	46 928	118 215	86 761	61 830	167 979	48 820	56 552	62 607
Proveitos de aposento por quarto (euros)	19,2	25,5	19,2	37,8	28,2	21,0	51,2	46,1	50,7	56,4
Taxa líquida de ocupação-cama (%)	22,3	27,8	21,2	39,6	30,6	24,5	45,2	44,4	44,7	46,5

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Quadro 23 - Indicadores de turismo | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	Abr.22	Mai.22	Jun.22
Portugal										
Hóspedes	-61,6	38,6	325,7	46,3	155,6	374,5	173,3	426,4	162,3	97,6
Dormidas	-63,2	44,7	345,1	56,8	177,7	405,5	210,1	552,1	221,7	110,7
Dormidas de residentes	-35,6	37,3	223,6	30,4	85,4	177,6	56,2	191,7	46,6	17,8
Dormidas de não residentes	-75,1	53,0	971,4	103,4	289,9	868,3	449,6	1 423,2	490,9	241,0
Norte										
Hóspedes	-57,9	35,6	249,2	36,9	151,2	298,0	157,2	364,3	135,2	94,8
Dormidas	-59,6	40,7	261,8	43,3	175,7	330,5	189,6	455,6	171,0	111,5
Dormidas de residentes	-36,3	29,6	189,4	17,2	93,6	173,4	61,1	178,6	40,3	26,8
Dormidas de não residentes	-75,1	59,5	799,8	99,8	376,5	998,8	496,7	1 796,0	485,3	276,7
Proveitos totais	-64,0	50,9	351,4	49,7	206,7	452,0	238,3	598,7	201,8	161,2
Proveitos de aposento	-65,0	51,3	328,6	50,0	217,6	429,0	258,0	631,9	214,5	181,1

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

6. Construção

No 2º trimestre de 2022, os principais indicadores relacionais com o setor da construção observaram uma evolução desfavorável. O licenciamento de edifícios registou uma evolução negativa, em comparação com o período homólogo do ano transato, com o número de edifícios licenciados a diminuir 9,7%

no Norte. Em Portugal, observou-se uma variação homóloga negativa ligeiramente menos acentuada de 9,3%, face ao mesmo trimestre de 2021.

O decréscimo no número de edifícios licenciados verificou-se em todas as tipologias de obras. Em relação ao 2º trimestre de 2021, o licenciamento de edifícios para construções novas diminuiu 6,3% no Norte, em termos homólogos, que compara com um

decréscimo bastante mais acentuado de 20,0% no licenciamento de outras obras (maioritariamente reabilitação).

Em relação ao tipo de utilização dada aos edifícios, o licenciamento de obras em habitação familiar no Norte, apresentou uma diminuição homóloga de 6,2%, no 2º trimestre de 2022. Por sua vez, o licenciamento de edifícios para o exercício das diferentes atividades económicas (setor primário, secundário e terciário), registou uma diminuição mais significativa de 20,2%, face ao trimestre homólogo de 2021.

No que se refere à avaliação bancária das habitações, no 2º trimestre de 2022, continuou a observar-se a trajetória de crescimento que tem vindo a caracterizar a evolução deste indicador ao longo dos trimestres precedentes. No 2º trimestre de 2022, o valor mediano da avaliação bancária situou-se em 1.175 euros/m² no Norte, correspondendo a um aumento de 12,7%, face ao trimestre homólogo do ano de 2021. Em Portugal, o valor da avaliação bancária foi de 1.380 euros/m², o que traduz um crescimento de 13,9%, em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

Figura 43 - Edifícios licenciados
(variação homóloga, %)

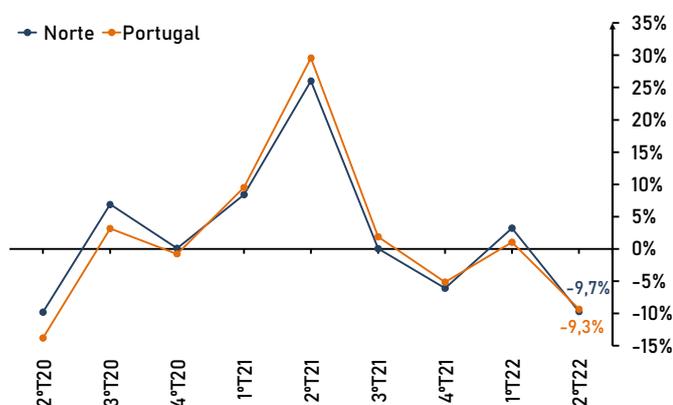
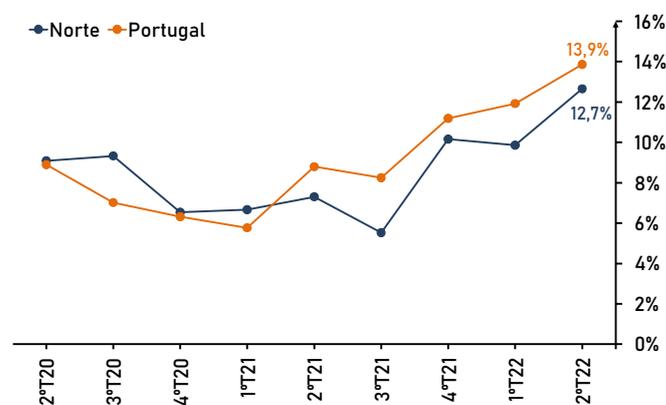


Figura 44 - Avaliação bancária à habitação
(variação homóloga, %)



Quadro 24 - Indicadores de construção e de avaliação bancária

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	Abr.22	Mai.22	Jun.22
Portugal										
Edifícios licenciados (total de obras) <i>vh(%)</i>	-3,7	8,2	29,6	1,9	-5,1	1,0	-9,3	-18,5	1,1	-10,6
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m ² (euros)	1 124	1 220	1 212	1 221	1 272	1 314	1 380	1 356	1 380	1 407
Valor médio do m ² <i>vh(%)</i>	8,3	8,5	8,8	8,2	11,2	11,9	13,9	13,0	13,9	15,8
Norte										
Edifícios licenciados (total de obras) <i>vh(%)</i>	-1,5	6,6	26,0	0,0	-6,1	3,2	-9,7	-14,7	-3,8	-10,8
Construções novas <i>vh(%)</i>	1,6	8,2	25,9	0,4	-4,1	5,8	-6,3	-3,3	-1,5	-14,6
Outras obras (maioritariamente reabilitação) <i>vh(%)</i>	-9,0	2,2	26,4	-0,9	-11,6	-4,3	-20,0	-43,0	-11,2	2,2
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m ² (euros)	981	1 053	1 043	1 051	1 095	1 125	1 175	1 156	1 175	1 200
Valor médio do m ² <i>vh(%)</i>	9,0	7,4	7,3	5,5	10,2	9,9	12,7	11,3	12,3	15,1
Edifícios licenciados para habitação <i>vh(%)</i>	1,9	7,9	21,0	1,9	-2,5	5,8	-6,2	-7,3	1,6	-13,7
Edifícios licenciados para atividades económicas <i>vh(%)</i>	-10,2	2,7	43,4	-5,4	-16,0	-4,5	-20,2	-36,1	-19,9	-2,0

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifício

7. Preços no consumidor

A taxa de inflação do Norte situou-se em 8,2% no 2º trimestre de 2022, aumentando 3,6 p.p. em relação ao trimestre anterior. A nível nacional observou-se uma subida dos preços de 3,7 p.p. em comparação com o 1º trimestre de 2022, com a taxa de inflação a situar-se em 8,0% no 2º trimestre de 2022.

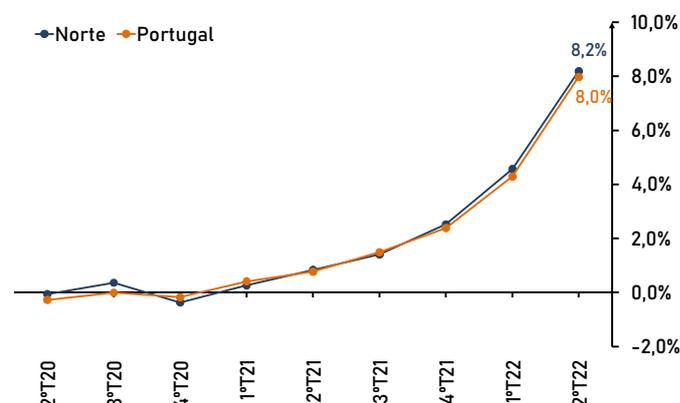
A subida dos preços foi observada na generalidade das categorias de bens e serviços. Porém, dada a crise energética resultante do conflito armado entre a Rússia e a Ucrânia, os preços dos produtos energéticos registaram o crescimento mais acentuado. No Norte, o aumento foi de 29,0% no 2º trimestre de 2022 em comparação com o período homólogo do ano transato.

No Norte, as classes de despesa não energéticas que observaram os crescimentos mais acentuados dos preços no 2º trimestre de 2022, em termos homólogos, foram a classe dos transportes (13,6%), a classe da habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (13,4%), a classe dos produtos

alimentares e bebidas não alcoólicas (12,6%) e a classe dos restaurantes e hotéis (11,1%). Em sentido oposto, algumas classes registaram, em termos homólogos, reduções de preços, designadamente vestuário e calçado (-0,6%) e saúde (-0,6%).

Tendo em conta a evolução crescente dos preços ao longo dos últimos meses, a taxa de inflação foi de 9,1% no Norte e de 8,9% em Portugal, no mês de agosto.

Figura 45 - Preços no consumidor
(variação homóloga, %)



Quadro 25 - Preços no consumidor | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	Abr.22	Mai.22	Jun.22
Portugal										
Inflação	0,0	1,3	0,8	1,5	2,4	4,3	8,0	7,2	8,0	8,7
Produtos alimentares não transformados	4,0	0,6	-0,4	0,1	1,1	4,3	11,0	9,4	11,6	11,9
Produtos energéticos	-5,0	7,3	9,0	9,5	12,9	15,7	28,6	26,7	27,3	31,7
Norte										
Inflação	0,2	1,3	0,8	1,4	2,5	4,6	8,2	7,6	8,3	8,7
Produtos alimentares não transformados	3,8	0,5	-0,4	0,2	1,5	4,8	11,5	10,0	12,0	12,4
Produtos energéticos	-4,8	7,3	9,1	9,4	12,8	15,7	29,0	27,1	27,7	32,1
Classes de despesa:										
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2,1	0,7	-0,3	0,7	2,0	5,8	12,6	11,1	13,0	13,6
Bebidas alcoólicas e tabaco	0,1	1,0	1,2	1,4	1,4	2,2	2,1	0,8	2,7	2,9
Vestuário e calçado	-3,2	0,3	5,2	-2,0	1,0	2,1	-0,6	-0,7	0,0	-1,2
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,2	1,6	1,2	2,1	3,2	5,3	13,4	11,1	14,5	14,5
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros	-0,2	-0,2	-1,0	-0,1	1,0	5,0	9,4	7,7	9,4	11,2
Saúde	1,9	2,8	3,1	2,7	1,7	1,0	-0,6	1,1	1,1	-4,0
Transportes	-1,6	4,5	4,9	5,7	7,8	9,1	13,6	14,4	11,5	15,0
Comunicações	-2,2	0,2	-0,1	0,8	0,7	1,6	2,0	2,6	1,8	1,6
Lazer, recreação e cultura	-2,2	0,8	0,6	0,1	2,2	2,7	5,1	4,7	5,5	5,2
Educação	-0,1	-0,4	-1,3	-0,6	1,3	1,9	2,1	2,3	2,1	1,8
Restaurantes e hotéis	2,5	-1,3	-5,8	-1,0	2,0	5,6	11,1	9,5	10,9	12,9
Bens e serviços diversos	1,3	1,3	1,4	1,4	1,3	2,0	2,7	2,7	2,7	2,6

Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

8. Crédito

No 2º trimestre de 2022, o montante global de crédito concedido à economia do Norte (empresas e famílias) aumentou 4,2% em relação ao período homólogo do ano anterior, registando uma trajetória de desaceleração face à evolução observada nos trimestres precedentes.

Note-se que o crescimento da dívida acumulada da economia do Norte passou a ser maioritariamente explicado pela evolução da dívida das famílias, ao contrário do que se verificou nos trimestres anteriores, enquanto estavam vigentes as medidas introduzidas para controlar os efeitos negativos da crise pandémica, nomeadamente as moratórias de crédito.

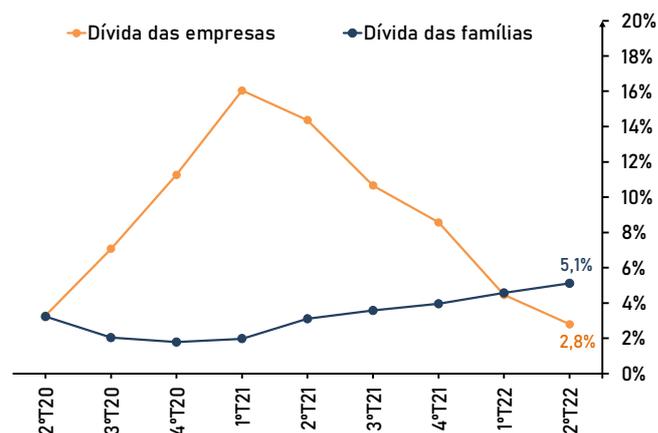
A dívida das famílias do Norte (para habitação, consumo e outros fins) apresentou uma variação homóloga positiva de 5,1%, no 2º trimestre de 2022. Para tal, contribuiu a evolução do crédito à habitação, que aumentou 3,7%, em termos homólogos, e a evolução do crédito ao consumo e outros fins, que apresentou um crescimento mais acentuado de 10,1%, face ao mesmo trimestre de 2021.

A dívida das empresas do Norte (sociedades não financeiras) ao sistema bancário e a outras instituições monetárias registou um aumento

homólogo de 2,8%, no 2º trimestre de 2022. Relativamente aos novos créditos concedidos às empresas, observou-se uma variação homóloga positiva de 28,0%, sendo de referir, no entanto, que este resultado compara com um período em que os novos empréstimos às empresas vinham a observar decréscimos sucessivos.

Os indicadores do incumprimento bancário no Norte mantiveram-se sem grandes oscilações no 2º trimestre de 2022, com o rácio de crédito vencido das empresas a aumentar ligeiramente para 2,2% e o rácio de crédito vencido das famílias a manter-se em 0,9%.

Figura 46 – Dívida das famílias e das empresas do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 26 – Crédito | (variações homólogas %, exceto quando referido de outra forma)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2020	2021	2ºT21	3ºT21	4ºT21	1ºT22	2ºT22	Abr.22	Mai.22	Jun.22
Portugal										
Crédito à economia (dívida acumulada)	1,9	4,6	5,0	4,5	3,9	3,4	3,3	3,3	3,2	3,3
Crédito às empresas (dívida acumulada)	1,6	7,5	8,8	6,3	4,5	2,4	1,6	1,6	1,4	1,7
Crédito às famílias (dívida acumulada)	2,1	2,9	2,8	3,4	3,6	4,0	4,3	4,3	4,3	4,3
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	4,1	2,9	3,1	2,8	2,5	2,3	2,3	2,3	2,3	2,4
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	2,0	1,6	1,7	1,6	1,5	1,3	1,2	1,3	1,3	1,1
Norte										
Crédito à economia (dívida acumulada)	3,7	6,5	7,2	6,2	5,7	4,5	4,2	4,3	4,1	4,2
Crédito às empresas (dívida acumulada)	5,2	12,3	14,4	10,7	8,6	4,5	2,8	3,1	2,7	2,5
Crédito às famílias (dívida acumulada)	2,9	3,2	3,1	3,6	4,0	4,6	5,1	5,0	5,0	5,3
Crédito à habitação (dívida acumulada)	1,7	2,8	3,2	2,3	2,7	2,8	3,7	2,8	2,9	5,5
Crédito ao consumo e outros fins (dívida acumulada)	7,4	4,4	2,6	8,2	8,7	11,1	10,1	13,0	12,9	4,8
Novos empréstimos às empresas, dos quais:	1,3	-38,2	-60,1	-43,2	-16,6	-17,2	28,0	14,5	56,3	18,0
Montante até 1 milhão de euros	4,0	-38,9	-63,0	-38,8	-15,4	-15,6	28,9	20,2	38,6	27,4
Montante superior a 1 milhão de euros	-4,3	-36,7	-52,7	-53,8	-18,6	-20,8	26,1	2,9	113,0	4,2
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	3,5	2,7	2,8	2,6	2,4	2,1	2,2	2,2	2,2	2,3
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	1,5	1,2	1,2	1,2	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9

Fonte: Banco de Portugal

NORTE CONJUNTURA

CENTRO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite

Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicação@ccdr-n.pt